EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO

A UNIÃO

JORNAL A UNIÃO 133 Anos

Ano CXXXIII Número 237 | R$ 4,00

João Pessoa, Paraíba - TERÇA-FEIRA, 3 de novembro de 2026

Fundado em 2 de fevereiro de 1893 no governo de Álvaro Machado

auniao.pb.gov.br | @jornalauniao

EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106

Assinado de forma digital por EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICACAO S A
EPC:09366790000106
Dados: 2026.11.02 22:16:44 -03'00'

HOJE

Senado vota PEC da Segurança, e maioridade penal gera polêmica

Proposta do Executivo estabelece novas competências e reforça combate ao crime organizado. *Página 14*

Foto: Evandro Pereira



Foto: Mirvan Lúcio



Dia de Finados leva paraibanos às missas nas 104 paróquias do estado

Em João Pessoa, a principal celebração foi realizada pelo arcebispo dom Manoel Delson (E), na capela do Cemitério Senhor da Boa Sentença, onde houve outros atos litúrgicos. Em Patos, o forte calor não afastou os visitantes dos cemitérios, que tiveram à disposição pontos de hidratação; no São Miguel (D), o movimento começou cedo.

Página 5

Pollyanna Werton diz ser sobrevivente na política machista

Única mulher a ser eleita deputada federal pela Paraíba, neste ano, ela afirma que enfrentou violência política de gênero.

Página 13

Copa Paraíba terá participação de apenas 6 clubes

Competição começa no sábado (7). Botafogo e Sousa, campeão e vice do Paraibano, já garantiram vaga na Copa do Brasil.

Página 8



Aumenta procura por artigos natalinos no comércio de JP

Movimento de consumidores começou ainda em outubro. Árvores, laços e pisca-piscas são alguns dos produtos mais buscados.

Página 12

Foto: Leonardo Ariel



Foto: Evandro Pereira

Bombeiros atuam em 30 postos guarda-vidas no litoral paraibano

Uma das principais preocupações é em relação a acidentes e ao desaparecimento temporário de crianças nas praias.

Página 5

■ "O fato de a maconha estar sendo usada diariamente por mais pessoas não significa que ela seja mais perigosa que o álcool, mas tampouco é substância sem riscos".

Fernando Vasconcelos

Página 10

■ "A revista *Diretrizes* (...) era uma publicação que se autodefinia como um periódico voltado à política, à economia e à cultura. Circulou de 1938 a 1944".

Neide Medeiros Santos

Página 11

■ "Moacir foi um dos grandes músicos brasileiros, embora pouquíssimo reconhecido no seu país. A maior parte da sua carreira desenvolveu-se nos Estados Unidos".

André Cananéa

Página 10

Editorial

Eleições nos EUA

As eleições acontecem, hoje, nos Estados Unidos da América, mas dizem respeito, ou melhor, interessam — e muito — ao Brasil. Isso porque aposta-se que uma eventual vitória do Partido Democrata, desbancando a maioria de deputados e senadores do Partido Republicano, respectivamente, na Câmara dos Representantes e no Senado, representará, também, uma derrota da agressiva política externa do presidente Donald Trump.

Quem acompanha o cenário político da América do Norte sabe que o cartaz de Trump não exibe a melhor estampa do presidente. A guerra contra o Irã, o aumento no custo de vida e até mesmo a perseguição a imigrantes impactaram negativamente na imagem do republicano. Acredita-se, inclusive, que haverá atenuações, no que diz respeito às pressões de Trump contra o Brasil do quarto mandato do presidente Luiz Inácio Lula da Silva (PT).

De acordo com reportagem da Agência Estado, cerca de 210 milhões de estadunidenses devem comparecer, hoje, às sessões eleitorais, para eleger os 435 deputados da Câmara dos Representantes e 35 novos senadores, além dos governadores de 36 dos 50 estados do país. Os republicanos superam os democratas, hoje, tanto na Câmara dos Representantes como no Senado, com, respectivamente, quatro deputados e três senadores a mais.

Uma vitória democrata certamente provocará dores de cabeça em Trump, nos dois anos que lhe restam de mandato. Avalia-se que um resultado negativo terá repercussões políticas também para o Brasil, levando-se em conta, como ressalta a reportagem da Agência Estado, o fato de a oposição questionar a Casa Branca acerca de supostas interferências, a exemplo do "financiamento dos EUA para campanhas contra o Supremo Tribunal Federal (STF)".

Em entrevista à Agência Brasil, o diretor-executivo da Brazil Office Alliance — organização que conecta pesquisadores brasileiros que atuam nos EUA —, Paulo Abraão, disse que o resultado da eleição dimensionará o controle que o Legislativo terá sobre o presidente Trump. "Se a oposição conquistar uma das Casas, poderá ampliar investigações, exigir explicações do governo e dificultar sua agenda legislativa", ressaltou Abraão.

Num momento em que a extrema direita comemora sucessos consecutivos em vários países, uma vitória democrata repercutirá na balança ideológica global, que, há poucos dias, acusou o impacto da reeleição de Lula no Brasil. O fim das hostilidades no Oriente Médio, por exemplo, depende muito da eleição de um líder estadunidense partidário de uma política externa que promova mais o diálogo e a colaboração mútua entre as nações.

Artigo

Cidoval Morais de Sousa
Colaboração

Super El Niño como oportunidade?

O semiárido nordestino enfrenta a severidade climática de um novo Super El Niño, fenômeno que tensiona as vulnerabilidades estruturais da região e exige respostas imediatas dos governos estaduais. A grande virada do cenário atual reside no ambiente político favorável e na sinergia construída entre as diferentes esferas de poder na região. Diferente de períodos anteriores marcados pelo isolamento institucional, o momento presente oferece uma janela de oportunidade histórica impulsionada pelo alinhamento programático entre os governos estaduais e a gestão federal. A sociedade civil, profundamente mobilizada e politizada pela força expressiva das últimas eleições, conferiu aos governantes um mandato claro focado na justiça social, superação da fome e redução de assimetrias históricas.

Nesse tabuleiro, o Consórcio Nordeste emerge como ferramenta geopolítica e administrativa de valor inestimável para a superação de gargalos comuns e otimização de recursos. A articulação em bloco permite compras coletivas, captação de fundos climáticos internacionais e padronização de protocolos de emergência céleres para os municípios. A inteligência climática necessária para guiar a governança encontra-se salvaguardada em um ecossistema científico regional maduro e de excelência que conhece a realidade sertaneja.

O Instituto Nacional do Semiárido (Insa), em conjunto com a densa rede de universidades federais, estaduais e institutos federais (IFs), além de uma ampla e articulada rede de movimentos sociais, detém o conhecimento técnico e social necessário para transformar conhecimentos tecnocientíficos e populares em soluções de convivência. O desafio crítico é criar canais ágeis de transferência tecnológica, fazendo com que a ciência produzida na região seja rapidamente apropriada por governos e sociedade civil para subsidiar decisões políticas estruturantes e baseadas em alertas precoces em tempo real.

A infraestrutura construída, como a Transposição do Rio São Francisco e as cisternas de placas, precisa de manutenção e capilaridade para conter as perdas por evaporação acelerada em reservatórios estratégicos. Sob a pressão do El Niño, a escassez exige estoques reguladores locais de alimentos e programas robustos de compras públicas integrados às cozinhas comunitárias. Os governos estaduais devem acelerar as obras de saneamento rural e fiscalizar rigidamente o uso outorgado da água, blindando o consumo humano e animal contra a pressão predatória de grandes empreendimentos econômicos locais.

A agricultura familiar, principal motor econômico do interior, precisa de suporte imediato para enfrentar os impactos severos sobre a produção e evitar o colapso financeiro do campo. O fortalecimento do programa Garantia-Safra, fundos de aval estaduais e assistência técnica agroecológica contínua são urgentes para impedir o endividamento crônico e a perda de ativos produtivos dos camponeses. Ao mesmo tempo, legislações e orçamentos precisam de flexibilização burocrática por meio de fundos soberanos de contingência climática para agilizar a liberação de verbas. Os estados devem, também, intervir na transição energética, promovendo a geração distribuída de energia solar em cooperativas rurais, e frear a desertificação através do incentivo a sistemas agroflorestais e pagamento por serviços ambientais.

Os estados, por sua vez, devem superar a tradicional fragmentação de suas políticas internas e liderar uma articulação transversal, justa e focada na redução das assimetrias locais e regionais. A intervenção do Governo Federal é indispensável para o financiamento de grandes eixos estruturantes, mas cabe ao Consórcio Nordeste garantir a aplicação equitativa dos recursos nos municípios mais isolados. Superar o Super El Niño com base científica sólida e participação social ativa provará ao país que o semiárido não é uma região de escassez inviável, mas uma potência de resiliência e inovação.

"O Consórcio Nordeste emerge como ferramenta geopolítica e administrativa de valor inestimável para a otimização de recursos

Foto Legenda

Carlos Rodrigo



Mensagem de fé de uma criança

Artigo

Abelardo Jurema Filho
abelardojurema@hotmail.com | Colaborador

O câncer de próstata

Entre os muitos desafios por que passei, nada se compara com essa experiência que vivi em 2008, quando fui surpreendido por um diagnóstico médico assustador, que colocava em risco a minha própria vida. Uma história real que já contei algumas vezes, com todas as suas nuances e detalhes, incluindo todos os personagens que viveram essa história junto comigo, como coadjuvantes de um roteiro que poderia ser de uma novela ou de um conto de Walcyr Carrasco, esse grande escritor, autor premiado que sabe, como ninguém, discorrer sobre os dramas humanos, conferindo-lhes um final feliz e animador.

Desde o último domingo, ingressamos no mês de novembro, o "novembro azul", como passou a ser oficialmente denominado, para alertar a população como enfrentar uma doença que atinge milhares de homens de diferentes faixas etárias e que precisam ser advertidos dos perigos que ela representa e como deve ser tratada para evitar consequências devastadoras entre seres humanos.

Peço licença aos leitores para contá-la, novamente, como forma de contribuir com a minha experiência, dura mas bem-sucedida, que serve de exemplo para muita gente.

Eu tinha exatos 56 anos quando fui surpreendido, em consulta de rotina, com a notícia de que estaria com uma inflamação na próstata. "Pode ser apenas uma hiperplasia, uma prostatite, mas é melhor você fazer um exame mais apurado para que tenhamos o diagnóstico correto", recomendou o dr. George Guedes Pereira, médico urologista, dos mais conceituados na Paraíba, que me atendeu na ocasião.

Dia seguinte, estava no Cedrul, Centro de Diagnóstico por Imagem, submetendo-me a um exame de ultrassonografia, com o dr. Paulo Sérgio Toscano, que visualizou um tumor que, segundo ele, deveria ser investigado através de uma biópsia, que iria esclarecer sobre o tipo, a origem e o alcance daquele invasor, ainda não identificado, que ameaçava o meu organismo e comprometia a minha saúde.

Lembro-me do dia em que fui pegar o resultado do exame num dos excelentes laboratórios de que dispõe a cidade. Fui sozinho e abri o envelope ainda dentro do carro, ansioso para saber o que o destino havia guardado para mim. O teor do documento revelava que eu era portador de um adenocarcinoma, tumor maligno em estágio inicial, que necessitava providências urgentes já que a precocidade no tratamento é fundamental para a sua cura.

Com a colaboração dos meus familiares, e com o apoio dos amigos, todos preocupados com o meu estado de saúde, fui para São Paulo, onde desembarquei na clínica do dr. Miguel Srougy, um libanês que é considerado a maior autoridade no assunto, no Brasil e no exterior. Ao ser apresentado ao dr. Miguel, um homem inspirador, que passava confiança e otimismo aos seus pacientes, ouvi dele as palavras animadoras:

"O seu caso é cirúrgico. Mas o seu câncer é insipiente, em estágio inicial, e as suas chances de cura total são bastante elevadas. Confie em mim", disse-me ele, em tom clerical, como se fora um enviado do Senhor.

Uma semana depois desse diálogo, eu já estava internado no Hospital Alemão Oswaldo Cruz, referência entre os melhores hospitais do país, recebendo tratamento atencioso por parte de enfermeiros, médicos e assistentes. A cirurgia foi um sucesso e, no dia seguinte, recebi a visita do dr. Miguel.

"Você está de parabéns. Tudo correu em perfeita ordem e saiu como eu previra. Pode preparar sua viagem para a Paraíba para fazer o seu programa e voltar a trabalhar".

"Mas, e agora, que remédios vou tomar? Vou fazer a quimioterapia?", perguntei preocupado e ansioso.

"Você não precisa tomar nada. Vá embora para João Pessoa. Você pode morrer de câncer, mas não deste câncer. O seu mal vai ficar aqui".

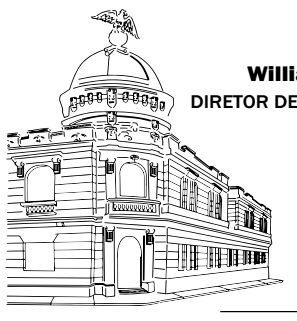
Fiz o que ele disse. Enchi-me de esperança e de entusiasmo e, alguns dias depois, estava à frente às câmeras da TV Correio apresentando o *Correio Espetacular*, programa que marcou época na televisão paraibana, que dividia com a jornalista Linda Carvalho.

Esse episódio aconteceu há 18 anos, mas, neste Novembro Azul, serve de exemplo para muita gente que ainda se sente ameaçada e que pode ser atingida por esse mal que nos apavora.

Mas hoje estou aqui, oferecendo esse depoimento como um testemunho vivo do poder da mão de Deus e da ciência dos homens. Uma narrativa que pode servir de estímulo e de encorajamento aos que se negam a enfrentar o problema, que fingem não perceber os sintomas ou que não se previnem, simplesmente, porque têm medo do chamado "toque retal", por puro e descabido preconceito.

Hoje, aos 74 anos, enquadro-me entre aqueles que superaram uma doença que já oferece tratamento eficaz, que permite que tenhamos vida plena, com qualidade e otimismo.

SECRETARIA DE ESTADO DA COMUNICAÇÃO INSTITUCIONAL
EMPRESA PARAIBANA DE COMUNICAÇÃO S.A.



Naná Garcez de Castro Dória
DIRETORA–PRESIDENTE

William Costa
DIRETOR DE MÍDIA IMPRESSA

Amanda Mendes Lacerda
DIRETORA ADMINISTRATIVA, FINANCEIRA E DE PESSOAS

Rui Leitão
DIRETOR DE RÁDIO E TV

A UNIÃO
Uma publicação da EPC
Av. Chesf, nº 451 — CEP 58.082-010 — Distrito Industrial — João Pessoa (PB)

Gisa Veiga
GERENTE–EXECUTIVA DE MÍDIA IMPRESSA

Renata Ferreira
GERENTE OPERACIONAL DE REPORTAGEM

PABX: (83) 3218-6500
E-mail: circulacao@epc.pb.gov.br (assinaturas)
ASSINATURAS IMPRESSAS: anual ..... R$ 404,25 / semestral ..... R$ 202,12 / número atrasado ..... R$ 4
CONTATO: redacao@epc.pb.gov.br / ouvidoria@epc.pb.gpv.br

Fica proibida a reprodução, total ou parcial, de matérias, figuras e fotos autorais deste jornal, sem prévia e expressa autorização da direção e do autor, exceto para impressão de cópias, com o fiel e real conteúdo, para uso e arquivo pessoal.

DIA DE FINADOS

Cemitério do Cristo tem dia tranquilo de visitação

Data foi marcada por momentos de oração e homenagens sem aglomerações

Bárbara Nascimento
barbara.oliveira@epc.pb.gov.br



Fotos: Carlos Rodrigo



Apesar da agitação do Dia de Finados, a costureira Marinalva Pereira diz gostar de ficar ali: "Me sinto bem, sinto uma paz"

O Cemitério do Cristo Redentor, em João Pessoa, registrou movimento tranquilo durante o Dia de Finados, celebrado ontem. Com fluxo regular de visitantes desde as primeiras horas da manhã, a data foi marcada por momentos de oração e homenagens, transcorrendo sem registros de grandes aglomerações ou transtornos no trânsito do entorno e com um esquema especial montado pela Superintendência Executiva de Mobilidade Urbana de João Pessoa (Semob-JP).

Dentro e fora dos portões do Cemitério do Cristo, o clima era mais intimista, de respeito e acolhimento. A reportagem conversou com familiares que foram prestar homenagens aos seus entes queridos. A demonstração de fé e saudade que marcou a data pôde ser vista na rotina de visitantes, como a costureira Marinalva Pereira, de 63 anos.

Caminhando em direção ao jazigo onde repousam o pai, a mãe e o marido — visita que diz fazer com certa frequência —, ela compartilhou o significado de estar ali. "Eu sempre venho, não só hoje. Gosto de ficar aqui, me sinto bem, sinto uma paz", contou, com a serenidade de quem transformou o espaço em um elo constante de afeto com quem já partiu.

O luto de Marinalva também é um gesto de amor. Ela lembra da mãe, sua maior saudade, e reforça a importância de demonstrar afeto no cotidiano. "Uma mãe é sempre mãe. Quem tem sua mãe, que a ame todos os dias e nunca deixe sair da sua boca palavras que machucam, porque tudo na vida é o amor de uma mãe. Hoje eu não tenho mais, só tenho saudade, e a gente só vai entender essa dor quando perde", dividiu emocionada.

Diante da certeza da morte, aprender a lidar com a partida daqueles que amamos impõe-se como desafio. É nesse sentido que o Grupo Espírita Ave Luz promoveu, no Cemitério do Cristo, a Campanha Educativa E a Vida Continua, iniciativa voltada a levar conforto e esclarecimento espiritual aos visitantes.

Rênnis Silva, um dos responsáveis pela atividade, explica que, durante a ação, são distribuídas mensagens de esperança, o culto do evangelho nos túmulos, palestras espíritas, aulas de evangelização infantil lúdica, entre outros apoios oferecidos independentemente de religião. "Estamos aqui trabalhando em equipe. São pelo menos 160 atendimentos diretos a familiares nos jazigos, e a expectativa é de entregar cinco mil mensagens. Aproveitamos o dia de hoje para criar uma energia fortalecedora para aqueles que ficam e para quem já se foi", comentou Rênnis.

Do lado de fora, o cenário também foi de expectativa, mas para os comerciantes informais, que aproveitaram a data para comercializar flores, velas e água mineral. O movimento de vendas, segundo os vendedores locais, começou tímido nas primeiras horas da manhã, mas ganhou ritmo à medida que o sol avançou e o fluxo de pedestres aumentou nos arredores do cemitério.

Desvios e fluidez

Operacionalizado desde as 6h para garantir a segurança viária no entorno dos principais cemitérios da cidade — incluindo também o Senhor da Boa Sentença, São José, Parque das Acácias e Santa Catarina —, o plano da Semob-JP no Cemitério do Cristo teve como principal objetivo evitar gargalos viários.

Agentes de mobilidade urbana foram posicionados em pontos estratégicos para orientar os condutores. Apesar de momentos pontuais de maior retenção de veículos, o trânsito fluiu sem maiores transtornos.

Leia mais na página 5

Comerciantes complementam a renda

Nalim Tavares
nalimtavaresrdo@gmail.com
Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com



Foto: Carlos Rodrigo

Floriculturas veem queda nas vendas, mas mantêm a tradição

A fim de prestar homenagem àqueles que já partiram, amigos e familiares decoram lápides com velas e flores — gestos visíveis de carinho, respeito e amor, que demonstram que os vínculos criados por aquela pessoa permanecem vivos. Ao redor dos cemitérios paraibanos, comerciantes reuniram-se ao longo dos últimos dois dias — período de alta movimentação em decorrência do feriado de Finados —, buscando complementar a renda por meio da venda de produtos do tipo.

Para a maior parte dos vendedores que escolheram se instalar no entorno do cemitério Cristo Redentor, localizado no bairro homônimo de João Pessoa, o movimento deste ano superou o registrado no ano passado. O ambulante Aldemir Gonçalves, que, nos demais dias, trabalha com o comércio de frutas, conta que vender velas durante Finados ajuda a fechar o orçamento do mês com um pouco mais de tranquilidade.

"As famílias vão aumentando ano após ano e, infelizmente, mesmo que seja natural, a quantidade de pessoas para visitar nesse dia também. A saudade fica, e muita gente procura velas para acender e rezar nos túmulos. Como tem mais gente vindo e mais gente por quem orar, as vendas também vão aumentando e, mesmo que seja só neste mês, já é uma ajuda. Pela manhã, vendi umas 50 caixas, e fiz R$ 300. Fico até o fim do dia", expõe. Ele também aponta que várias famílias preferem antecipar a visita ao cemitério, e prestam suas homenagens no dia anterior à data de Finados, celebrada anualmente em 2 de novembro. "Por isso, muita gente também vem tentar vender nos dois dias", explica.

No ramo da floricultura há mais de 10 anos, Caio Augusto revela que a comercialização de flores sempre vai bem em datas marcadas no calendário, como é o caso de Finados. Ele trabalha junto ao tio na floricultura Lírio do Vale, e diz que, além das encomendas realizadas em loja, os dois dividem-se entre João Pessoa e Recife, no dia em que as Santas Missas são oferecidas em sufrágio pelas almas que partiram. "Somente no Dia de Finados, somando todos os pontos de venda do nosso estabelecimento, a gente faz em torno de R$ 13 mil", denota.

Embora muitas pessoas optem por flores artificiais, que duram por mais tempo, a comerciante Edilene Borges, que trabalha com arranjos do tipo, vem sentindo uma diminuição no número de vendas realizadas durante o feriado. "De uns dois anos para cá, acho que o movimento está ficando cada vez mais fraco. Há um tempo, eu tirava uma renda boa, cerca de R$ 1.500, durante Finados. Da última vez, só consegui cerca de R$ 500. Mas, todo ano, fico esperando a chegada desse dia, porque ainda é bom um complemento na renda", exprime.

Os varejistas relataram que chegaram ao cemitério por volta das 5h, para organizar as barracas antes do horário de visitação, que começou às 6h e se estendeu até as 18h. A Prefeitura de João Pessoa estimou que mais de 40 mil pessoas visitaram os cemitérios públicos da capital paraibana — entre eles o Senhor da Boa Sentença, no Varadouro; o Cemitério São José, em Cruz das Armas; o Parque das Acácias, no José Américo; Santa Catarina, no Bairro dos Estados; e o próprio cemitério do Cristo Redentor.

Já em Campina Grande, a Secretaria de Serviços Urbanos e Meio Ambiente (Sesuma) calculou cerca de 80 mil visitantes, no domingo (1º) e ontem, Dia de Finados, nos oito cemitérios públicos da cidade, distribuídos nos bairros de Monte Santo, Bodocongó, Cruzeiro, José Pinheiro e Vila Cabral de Santa Terezinha, além dos distritos de Catolé de Boa Vista, Galante e São José da Mata.

Em Patos, muitos vendedores ambulantes também aproveitaram para comercializar água, refrigerantes e sucos, além de alimentos, flores e velas, um dos itens mais vendidos. No bairro Jatobá, em frente ao Cemitério Santo Antônio, uma floricultura aproveita a data para aumentar o seu faturamento. O empreendimento vende arranjos florais e grinaldas naturais e artificiais.

Maria Rita Fernandes trabalha no estabelecimento junto da mãe, e reconheceu a importância da data para a lucratividade nesta época do ano. "Tem um impacto muito bom, impulsiona as vendas, a gente consegue faturar bem. É um aumento de cerca de 40% nas vendas em relação aos outros meses", estimou.

Segundo a vendedora, no segmento de venda de flores, o Dia de Finados fica atrás apenas do Dia dos Namorados, e supera outras comemorações importantes, como o Dia das Mães.

UN Informe DA REDAÇÃO

OAB-PB HOMENAGEIA JOSÉ RICARDO PORTO COM MEDALHA ARLINDO DELGADO

O desembargador José Ricardo Porto, do Tribunal de Justiça da Paraíba, será homenageado pela Ordem dos Advogados do Brasil, Seccional da Paraíba (OAB-PB), com a Medalha Arlindo Delgado, distinção concedida em reconhecimento aos relevantes serviços prestados à advocacia e à própria instituição. A iniciativa da homenagem partiu do presidente da OAB-PB, o advogado Harrison Targino, cuja proposta foi aprovada pelo Conselho Pleno da entidade. O magistrado foi oficialmente comunicado da distinção por meio de expediente subscrito pelo próprio presidente da instituição. A data da sessão solene de entrega da Medalha Arlindo Delgado e do respectivo diploma será anunciada oportunamente. A comenda destina-se a distinguir advogados e advogadas que tenham prestado relevantes serviços à Ordem, especialmente no exercício de cargos de direção ou de mandatos em seus conselhos. Com uma trajetória de 32 anos dedicados à advocacia, José Ricardo Porto exerceu diferentes funções na estrutura institucional da OAB, tendo integrado, inclusive, o Conselho Federal da entidade durante dois biênios. Em 2010, chegou ao Tribunal de Justiça da Paraíba pelo quinto constitucional reservado à advocacia, após ter expressiva votação da classe. Ao receber a comunicação oficial, o desembargador manifestou profunda emoção e agradecimento. "Recebo essa homenagem com imensa alegria, honra e, sobretudo, humildade. A OAB da Paraíba faz parte da minha própria história. Foram 32 anos de convivência, aprendizado, lutas institucionais, amizades e dedicação à advocacia. Grande parte da minha vida profissional foi construída dentro dessa instituição, que sempre respeitei e procurei servir com dignidade", declarou.

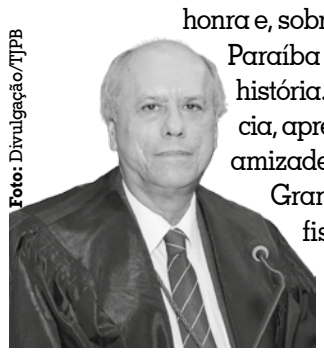


Foto: Divulgação/TJPB

ORDEM NA VANGUARDA

José Ricardo Porto ressaltou que a Ordem dos Advogados do Brasil sempre ocupou posição de vanguarda nos grandes movimentos em defesa das liberdades públicas, da democracia e da cidadania. "A OAB tem uma história que ultrapassa os interesses da própria advocacia. É uma instituição que sempre esteve presente na defesa das liberdades, do direito à livre manifestação do pensamento, das garantias constitucionais e do Estado Democrático de Direito. Sua trajetória é marcada pela resistência ao autoritarismo e pela defesa intransigente da democracia", frisou.

AGRADECIMENTO ESPECIAL

O magistrado alvo da homenagem também destacou a iniciativa do presidente Harrison Targino, agradecendo--lhe especialmente pela lembrança de seu nome para a homenagem, extensiva aos integrantes do Conselho da OAB-PB e à advocacia paraibana. "A advocacia não foi apenas uma etapa da minha vida profissional, mas uma verdadeira escola de cidadania, de liberdade e de compromisso com a Justiça", afirmou, destacando que, para ele, essa será a homenagem mais emocionante: "Porque vem da minha própria classe".

ARMANDO SABOTAGEM

O paraibano Lindbergh Farias, deputado federal pelo PT do Rio de Janeiro, usou as redes sociais para acusar o mercado financeiro de tentar sabotar a economia brasileira sob a nova gestão do presidente Lula. Ele chegou a cobrar do presidente do Banco Central, Gabriel Galípolo, uma redução da taxa básica de juros, a Selic. "Estão fazendo política", disse, em relação ao BC.

LUTO POR RADIALISTA

O radialista Arnaldo José de Lima morreu ontem, aos 74 anos, em Cajazeiras. Ele era uma das vozes mais conhecidas do noticiário esportivo da região. Segundo a família, Arnaldo sofria de Alzheimer e, mais recentemente, foi diagnosticado com um tumor no cérebro. Ele atuou nas rádios Alto Piranhas, Difusora AM e Oeste AM, em Cajazeiras, e na Rádio Jornal de Sousa.

À BEIRA DE IMPLOSÃO (1)

A imprensa nacional vem noticiando uma possível implosão no acordo costurado pelo presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Republicanos), com o centrão para implantar o voto distrital misto a partir de 2034. Mas há outras opções que estão sendo levantadas para substituir o modelo atual para eleger parlamentares. Há quem defenda, por exemplo, o "distritão" ou o "distritão misto". O grupo do baixo clero do próprio centrão também não vê com bons olhos o primeiro modelo proposto.

À BEIRA DE IMPLOSÃO (2)

Todas as sugestões são alternativas ao modelo atual, que é o voto proporcional de lista aberta, em que candidatos muito bem votados puxam outros, o que beneficou o PL, nesse pleito, a partir das eleições de Nikolas Ferreira (PL-MG) e Lucas Pavanato (PL-SP). Nikolas, sozinho, puxou mais 13 deputados federais. O líder da oposição na Câmara, o deputado Cabo Gilberto (PL-PB), já avisou que os deputados do seu partido e do Novo votarão contra qualquer alteração.

ENEM 2026

MEC dá dicas aos participantes

Nesta semana, o candidato precisa de previsibilidade e por isso os últimos dias são para consolidar o que foi estudado

Flávia Albuquerque
Agência Brasil

A primeira prova do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2026 está marcada para o próximo domingo (8), e o Ministério da Educação (MEC) elaborou, para facilitar a preparação dos mais de cinco milhões de inscritos, uma lista com itens que devem estar prontos antes da data do exame. Segundo o MEC, nesta última semana, o corpo e a cabeça precisam de previsibilidade e por isso os últimos dias servem para consolidar o que foi estudado e resolver problemas que ainda são possíveis.

O primeiro passo é abrir o Cartão de Confirmação, na Página do Participante, salvar as informações e imprimir uma cópia para levar. Esse documento reúne número de inscrição, data, hora, local, língua estrangeira e, quando for o caso, atendimento especializado ou tratamento pelo nome social.

O ideal é não esperar a véspera para descobrir o local da prova. O Cartão de Confirmação não serve como identificação para acessar o local da prova. É preciso levar um documento oficial com foto para apresentá-lo no portão.

Se for um documento físico, deve-se conferir se é original e se tem foto e a identificação. Se for digital, abra o documento nos aplicativos oficial do MEC ou no Gov.br; atualize o programa, faça *login* e teste o acesso antes de cada domingo de prova. "Não dependa de fotografia, captura de tela, cópia autenticada, carteira de estudante, boletim de ocorrência ou protocolo: esses itens não substituem um documento válido. Levar também um documento físico aceito reduz a sua dependência de bateria, senha e conexão", orienta o MEC.

Os portões abrem às 12h e fecham às 13h. Depois do fechamento, a entrada é proibida, e a prova começa às 13h30. Por isso é importante ajustar a sua saída ao fuso e às condições da sua cidade. Outra recomendação é testar a rota até o local da prova: digite o endereço no mapa, veja onde é o portão do local de aplicação, quanto tempo de viagem até chegar antes do horário de fechamento dos portões e onde você desembarcará. O ideal é salvar o endereço e a rota, para o caso de a conexão falhar.

"Se puder, faça o trajeto antes e procure imagens, pontos de referência e informações de transporte. Se não puder, simule a saída, calcule trânsito, espera e caminhada. Depois, defina uma saída com margem de tempo, sem usar 13h como horário de chegada".

Para ir ao local da prova, é melhor montar uma bolsa ou mochila simples e leve. Só é permitido usar caneta esferográfica, com tinta preta e corpo transparente.

Não deixe a compra para o caminho da prova. Separe mais de uma, teste todas e guarde com o documento e com o Cartão de Confirmação impresso. Leve ainda lanche, água e medicamentos necessários e um saco simples para lixo.

"Menos objetos, menos decisões: relógio, lápis, borracha, anotações e eletrônicos não podem ficar com você. Tire da bolsa o que não vai usar e siga a orientação do chefe de sala. Escolha uma refeição habitual fácil de abrir e consumir e evite depender de compra perto do local de prova. O lanche e os medicamentos podem ser vistoriados pela equipe de aplicação", ressalta o MEC.

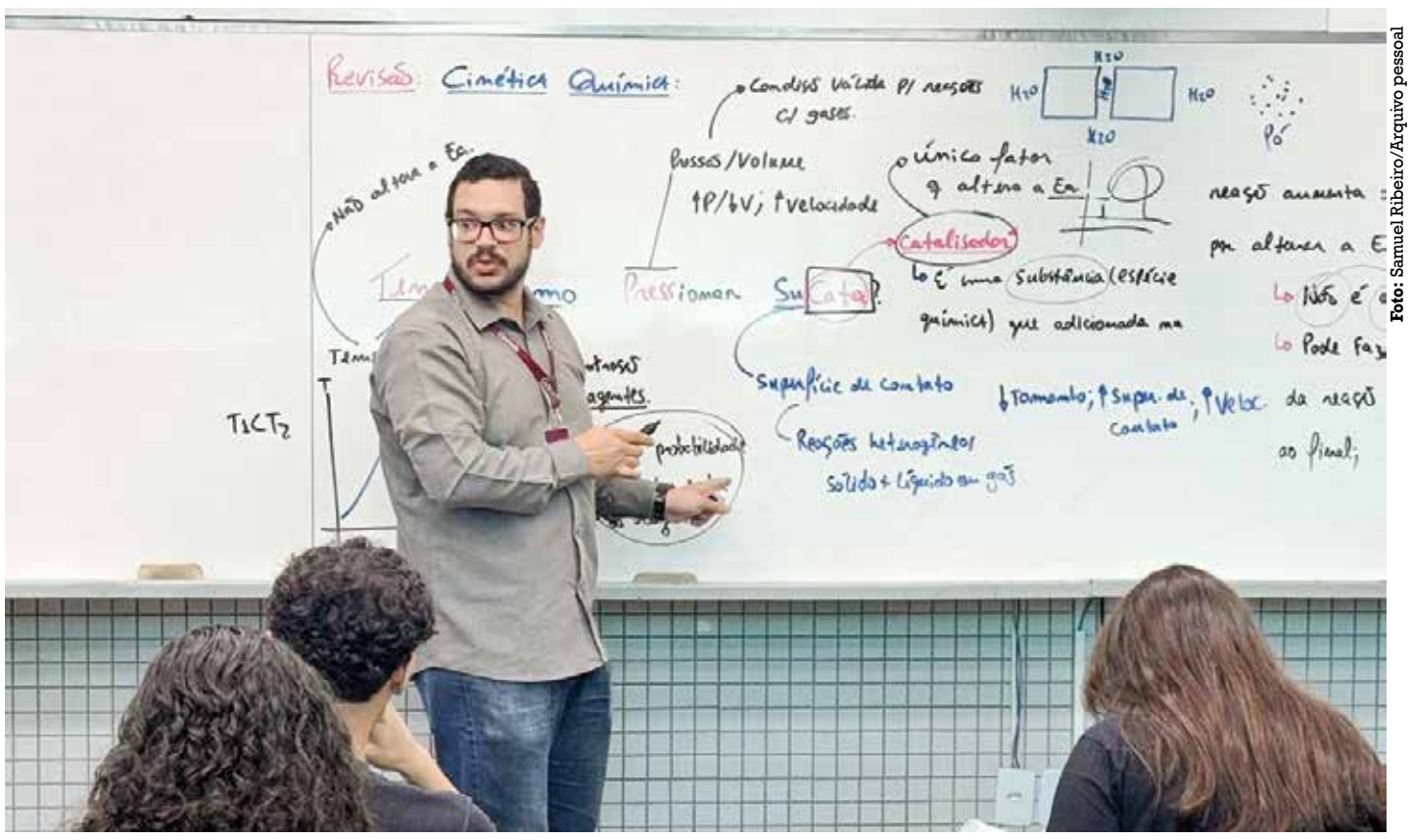


Foto: Samuel Ribeiro/Arquivo pessoal

A última semana antes da prova é o momento de revisar pontos onde há erros recorrentes, fórmulas já usadas e conceitos centrais

Revisão e véspera

De acordo com o MEC, a última semana antes da prova é o momento de revisar pontos onde há erros recorrentes, fórmulas já usadas, conceitos centrais, repertórios já compreendidos, decisões de estratégia.

O ideal é selecionar de três a cinco erros que se repetem, revisar fichas, mapas, fórmulas e *flashcards* já produzidos. "Faça blocos curtos de questões e pare a tempo de corrigir, releia sua estratégia de redação e uma proposta já trabalhada e diminua o volume conforme o domingo se aproxima. A revisão deve terminar com uma sensação de fechamento, não com uma lista ainda maior de dúvidas".

Na véspera, a revisão deve encerrar mais cedo e, se um tema ainda gerar receio, use uma explicação curta e algumas questões representativas, mas, se não for possível, é necessário aceitar o limite, que também faz parte de toda a preparação.

A véspera serve para fechar pontas, não para medir coragem. Defina um horário para encerrar a revisão, confira a bolsa e volte à rotina que costuma ajudar você a desacelerar.

DOAÇÃO ELEITORAL

Musk doa US$ 474 milhões para campanha

Agência EFE

O magnata da tecnologia Elon Musk bateu um novo recorde ao se tornar o doador que mais investiu em um único ciclo eleitoral, com doações de US$ 474 milhões ao Partido Republicano para as eleições de meio de mandato (conhecidas como "*midterms*") nos Estados Unidos, que acontecem hoje.

Nunca antes um doador que não fosse candidato às eleições havia contribuído com um valor tão elevado de forma pública. Apesar do montante elevado para o Partido Republicano, e de acordo com investigações realizadas pelo jornal *The New York Times*, o valor real pode ser superior, já que Musk também fez doações não divulgadas, e os registros federais vão até 14 de outubro, o que significa que ele pode ter aumentado sua contribuição nessas últimas semanas.

Vários congressistas democratas anunciaram que planejam investigar Musk caso recuperem o controle de alguma das câmaras do Congresso nas eleições, conforme indicam as últimas pesquisas antes do dia da votação.

O foco dessas investigações recai sobre sua gestão à frente do chamado "Departamento de Eficiência Governamental" (Doge, na sigla em inglês) — posteriormente extinto —, os contratos de suas empresas com o Governo Federal e seu papel na guerra entre a Rússia e a Ucrânia.

Além do recorde de doação pública feita por um particular, estabelecido por Musk, as eleições de meio de mandato de 2026 bateram o recorde de gastos com propaganda política nos Estados Unidos, superando até mesmo o ciclo presidencial de 2024, segundo a empresa AdImpact.

Nas eleições de hoje, será renovada a totalidade da Câmara dos Representantes e um terço das 100 cadeiras do Senado. Também serão eleitos os governadores de 36 dos 50 estados e vários cargos locais.

"EM ÓTIMAS MÃOS"

Desembargador assume governo de MS

Alex Rodrigues
Agência Brasil

Terceiro na linha de sucessão ao governo de Mato Grosso do Sul em caso de vacância do cargo de governador, o presidente do Tribunal de Justiça estadual (TJ-MS), o desembargador Dorival Renato Pavan, assumiu interinamente a chefia do Poder Executivo estadual no domingo (1º).

Pavan deve permanecer à frente do governo sul-mato-grossense até a próxima sexta-feira (6), quando termina a licença temporária solicitada pelo governador Eduardo Riedel (PP) — reeleito no primeiro turno das eleições de 2026, em 4 de outubro.

Segundo a Secretaria Executiva de Comunicação (Secom), Riedel e o vice-governador Barbosinha (Republicanos) pediram licença de seus cargos para descansar por alguns dias após o fim das eleições.

Os dois comunicaram o afastamento em um ofício enviado à Assembleia Legislativa, no qual Riedel informou que pretendia deixar o estado e, possivelmente, o Brasil, e que, no mesmo período, seu vice também planejava se afastar das funções.

Com a ausência do governador e do vice, quem deveria assumir seria o atual presidente da Assembleia Legislativa, o deputado Gerson Claro (PP), que também comunicou a intenção de se ausentar durante esta semana para cumprir compromissos de agenda. Coube, então, ao presidente do TJ-MS assumir temporariamente o comando do estado.

Ao comentar a situação, Pavan declarou que pretende seguir as diretrizes da atual gestão, priorizando a manutenção da governabilidade. "Não haverá, portanto, qualquer propósito de promover inovações administrativas, alterações nas políticas públicas ou intervenções que possam afetar o plano de governo e a execução orçamentária em curso, cuja condução compete legitimamente ao governador titular", assegurou o desembargador.


Foto: Divulgação/TJ-MS

Pavan permanecerá à frente do governo até sexta-feira

De acordo com o TJ-MS, esta é a quarta vez, desde abril de 2002, que um presidente da Corte ocupa temporariamente o comando do Poder Executivo estadual.

Em um vídeo divulgado em suas redes sociais, Eduardo Riedel desejou sorte e agradeceu ao apoio de Pavan. "Não tenho dúvida nenhuma de que o estado estará em ótimas mãos durante esta semana".

COM COPILOTO BRASILEIRA

Avião que caiu na Flórida "estava se desintegrando"

Agência EFE

O avião que tinha a brasileira-americana Nathalia Filgueiras como copiloto e caiu no domingo (1º), na Flórida, causando a morte de nove pessoas, "estava se desintegrando" no ar antes de se chocar com solo, onde o impacto obrigou à evacuação de cerca de 400 pessoas, a maioria hispânica conforme detalharam, ontem, autoridades federais e locais.

Os investigadores ainda não identificaram formalmente as vítimas nem as causas do acidente de domingo no condado de Palm Beach, mas investigam se as condições meteorológicas foram um fator determinante, explicou Tom Chapman, membro do Conselho Nacional de Segurança nos Transportes (NTSB), em entrevista coletiva.

"Temos alguns indícios de que a aeronave já estava se desintegrando antes do impacto, e parte disso ainda precisa ser determinada. É possível que encontremos partes da aeronave a uma certa distância do local exato do impacto", detalhou Chapman.

A aeronave, um Learjet 60, caiu por volta das 12h50 no horário local (14h50 em Brasília), em uma área residencial próxima ao bairro de Cresthaven, após decolar do Aeroporto Internacional Austin-Bergstrom, em Austin, capital do Texas, e seguiria para o Aeroporto de North Eleuthera, nas Bahamas.

"Infelizmente, essas pessoas foram desalojadas de suas casas porque se trata de uma cena de crime e os peritos estão coletando todas as provas que puderem; a comunidade é predominantemente hispânica, então estamos ajudando-as a voltar à normalidade", explicou Flores.

Por enquanto, as autoridades sabem que a tripulação entrou em contato, antes do acidente, com o Centro de Controle de Tráfego Aéreo de Miami, informando que estavam a 35 mil pés (10,6 km de altitude), enfrentando "turbulência moderada", detalhou Chapman.

Até o momento, parentes identificaram publicamente apenas a brasileira-americana Nathalia Filgueiras, de 20 anos, copiloto da aeronave que obteve sua licença aos 17 anos, antes mesmo de tirar a carteira de motorista. Chapman observou que ainda não foi determinado qual o papel dela nos acontecimentos.

As imagens do acidente divulgadas nas redes sociais mostram que a aeronave chocou-se com o solo e se transformou em uma enorme bola de fogo que deixou uma cratera na pista.

■ Investigadores ainda não identificaram formalmente as vítimas nem as causas do acidente

DIA DE FINADOS

Missas reúnem fiéis em toda a PB

No Varadouro, em João Pessoa, dom Manoel Delson conduziu uma celebração pela memória daqueles que já se foram

Íris Machado
irsmchdo@gmail.com



Fotos: Evandro Pereira

Arcebispo evocou a promessa da ressurreição como um caminho para lidar com o luto

Na doutrina cristã, o Dia de Finados representa um momento de renovar a fé na ressurreição e de transformar a saudade em intercessão por aqueles que partiram. Em João Pessoa, familiares e amigos participaram, ontem, da Santa Missa no Cemitério Senhor da Boa Sentença, no Varadouro, para homenagear os entes queridos e encontrar, na devoção, o conforto para a saudade. Tanto pela manhã quanto pela tarde, os ritos convidaram os devotos a guardar a memória dos falecidos e confiar na misericórdia divina.

Todos os anos, a devota Renata Matos comparece às missas de Finados. A tradição, na casa dela, inclui acender velas e rezar o terço pelas almas dos familiares. Para Renata, o momento consiste em uma oportunidade de ajudar aqueles que precisam de orações e conforto espiritual por meio da fé — uma fonte de ânimo diante das dificuldades do dia a dia e, acima de tudo, um lembrete do propósito maior de cada fiel.

"A gente sabe que a nossa vida não para aqui. O Dia de Finados, na verdade, vem para relembrar que a gente passa por aqui e volta para Deus. Do pó viemos e ao pó voltaremos. Para mim, é um dia de rezar pelos meus familiares, por aqueles que já partiram, pelas almas esquecidas do purgatório, por aqueles que necessitam de oração e que, nesse momento, precisam de algum conforto", afirma.

Lúcia Oliveira também mantém o hábito de participar das celebrações e dedicar orações aos familiares falecidos. O Dia de Finados, como ela relatou, permite aos fiéis agradecer pelo que essas pessoas representaram em vida. "Dentro da Igreja, celebra-se a memória dos nossos entes queridos. Vamos celebrar a ressurreição, a nossa fé e a gratidão por todos aqueles que tanto fizeram por nós. A vida continua — e a vida é ressurreição", declarou.

Ontem, a Arquidiocese da Paraíba celebrou missas nas 104 paróquias do estado e em campos-santos da Grande João Pessoa. No Cemitério Senhor da Boa Sentença, o público acompanhou uma missa com o arcebispo metropolitano dom Manoel Delson, às 9h. No local, também ocorreram atos litúrgicos às 7h, 11h e 16h.

"É um dia de lembrança, mas, sobretudo, um dia de esperança. E a nossa esperança cristã reside no fato de que Cristo morreu, ressuscitou e garantiu para todos os seus discípulos, para os que acreditam, a ressurreição também. Os que foram marcados pelo batismo, que acreditam em Jesus Cristo, morrendo, não morrem, ressuscitam para a vida eterna. E aí está nossa esperança", recordou o arcebispo.

Para quem enfrenta o luto, o líder religioso enfatizou o papel da fé e aconselhou buscar conforto na palavra de Jesus Cristo. "Assim como Cristo morreu no Calvário, deu a vida para nos salvar, em cada Eucaristia esse sacrifício é atualizado. Àqueles que estão vivendo essa experiência, [digo que] confiem em Jesus Cristo, na promessa dele: 'Quem crê em mim não morrerá, viverá para sempre'. E a grande promessa de Jesus para todos e todas é a ressurreição", reiterou.

Assim como no Senhor da Boa Sentença, a programação do Dia de Finados, em João Pessoa, abarcou a Capela São Francisco, no Cristo Redentor, às 7h e às 16h; o Cemitério Santa Catarina, no Bairro dos Estados, às 9h e às 16h; o ossário da Igreja Matriz de Nossa Senhora de Lourdes, às 7h e às 16h; e o Santuário de Nossa Senhora da Penha, às 7h, 9h e 11h. Também aconteceram missas nos municípios da Região Metropolitana da capital e nas cidades de Itabaiana, Itatuba, Mamanguape, Riachão do Bacamarte, Riachão do Poço e Salgado de São Félix.



Vamos celebrar a fé e a gratidão por todos aqueles que tanto fizeram por nós. A vida continua — e a vida é ressurreição

Lúcia Oliveira

Visitantes enfrentam calor nos cemitérios de Patos

Mirvan Lúcio
mirvanlucio.jornalista@gmail.com

Em Patos, o feriado de Finados começou com missa pela manhã em todos os cemitérios. Os equipamentos foram abertos às 3h para montagem da estrutura para as celebrações, e as visitas intensificaram-se a partir das 6h. Quem se dispôs a sair de casa para visitar os entes mortos, teve que se preparar bem. O calor de 37 ºC castigou os patoenses. Embora o céu apresentasse muitas nuvens, a sensação térmica de 38 ºC e a baixa umidade do ar contribuíram para o desconforto térmico.

No Cemitério São Miguel, no bairro Belo Horizonte, a reportagem encontrou Francilene dos Santos, de 24 anos. Ela e a família — mãe, irmãs e sobrinhos — foram visitar o túmulo da avó, que morreu há quatro meses, e de um tio, falecido há 13 anos. Todos se apertavam embaixo de um único guarda-chuva, tentando proteger-se do sol. "Parece que o Dia de Finados é o dia mais quente do que um dia normal. Está todo mundo aqui tentando fugir do sol. É 'sombrinha' protetor solar e muita água, não tem outro jeito", disse.

Em frente a todos os cemitérios, localizados em Patos e no distrito de Santa Gertrudes, a prefeitura instalou tendas e pontos de hidratação, com distribuição de água. O trânsito não sofreu grandes alterações. As ruas permaneceram calmas, apesar de haver alguns pontos de interdição nos arredores dos locais de visitação. Guarda Civil, Polícia Militar e Corpo de Bombeiros ajudaram na segurança, mesmo diante de uma realidade de calmaria.

Mesmo com as intempéries climáticas, os patoenses não deixaram de prestar suas homenagens. Fabiano Nunes é o coordenador de Manutenção dos prédios cemiteriais e comentou que o fluxo de pessoas esteve dentro do esperado. "Desde cedo, muita gente visitou os cemitérios. Eu fui em todos, para ver se estava tudo ocorrendo bem, e vi a movimentação bem dentro da normalidade", afirmou. O horário de visitação estendeu-se até o turno da noite, atendendo ao fluxo da população.



Foto: Mirvan Lúcio

Movimentação esteve dentro do esperado pela prefeitura

FERIADÃO

Operação buscou reforçar a segurança nas praias do estado

Camila Monteiro
milabmonteiro@gmail.com



Foto: Evandro Pereira

Proteção das crianças é o foco em Cabo Branco, diz Júlia

Por volta das 10h da manhã de ontem, feriado do Dia de Finados, o movimento era intenso na Praia de Cabo Branco, em João Pessoa. Em meio ao grande número de pessoas, equipes do Corpo de Bombeiros Militar da Paraíba (CBMPB) percorriam a faixa de areia para orientar a população e prevenir acidentes, especialmente envolvendo crianças e idosos. A atuação faz parte da Operação Finados 2026, iniciada na última quinta-feira (29), com reforço de aproximadamente 80 bombeiros militares por dia e mais de 30 postos de guarda-vidas distribuídos entre os litorais Norte e Sul do estado.

Além do atendimento a possíveis emergências, o trabalho tem como prioridade a prevenção de afogamentos, a identificação de áreas de risco e a orientação dos banhistas. Os postos de guarda-vidas funcionam das 7h30 às 17h, período em que os profissionais permanecem disponíveis para orientar os frequentadores e realizar os atendimentos, caso necessário.

No posto de guarda-vidas localizado quase em frente ao Busto de Tamandaré, a cadete bombeira militar Júlia Vieira explicou que as recomendações dadas para a população variam conforme as características de cada localidade. Na região onde o mar costuma apresentar condições mais tranquilas, uma das principais preocupações das equipes é o desaparecimento temporário de crianças. "Aqui, nessa área, não tem muito início de afogamento", aponta.

Para reduzir esse tipo de ocorrência, os guarda-vidas distribuem pulseiras como forma de facilitar a localização da família em casos de sumiço. Segundo a cadete bombeira militar Ana Souza, que realizava uma ronda na localidade, quando crianças são avistadas desacompanhadas, os agentes explicam aos pais a necessidade de ter uma maior atenção. "Orientamos que existem muitas ocorrências nesse sentido e distribuímos pulseiras. Colocamos o nome do responsável e um número de contato, para ficar mais fácil a identificação", detalhou.

Já em praias com o mar mais agitado, a atenção é direcionada principalmente aos riscos associados às correntes marítimas e à presença de embarcações. Por isso, Júlia destaca que procurar os guarda-vidas antes de entrar na água é uma medida importante para evitar acidentes. "Muita gente sem experiência já entra sem conhecer o local, o que não recomendamos. Orientamos que venham, perguntem, vejam como está a água, se é um mar tranquilo para entrar, se tem corrente de retorno", alertou.

O cadete bombeiro militar Lucas Breno, que também realizava rondas pela faixa de areia, destacou a importância de observar os grupos que exigem mais atenção. "Procuramos avaliar as pessoas que estão dentro do grupo de risco, como crianças e idosos, que são mais vulneráveis. Crianças devem estar sempre acompanhadas. É importante tomar bastante cuidado também com pessoas que fizeram consumo de bebidas alcoólicas, para que não se coloquem em risco de afogamento", explicou.

Entre os banhistas, a presença dos guarda-vidas é considerada um fator importante para aproveitar o feriado com mais tranquilidade. A turista Leiliana Alexandre, que veio do Recife e estava acompanhada das duas filhas, comentou que a atuação dos profissionais proporciona maior sensação de segurança. Em relação aos cuidados, ela afirmou que a atenção precisa ser constante com as meninas. "Sempre fico próximo delas, sempre olhando. Nunca deixo sozinhas", contou.

A secretária Luciana da Silva acredita que a presença dos bombeiros contribui para que os banhistas se sintam mais protegidos. "Eles estão preparados para agir em situações de perigo e ajudar as pessoas", pontuou. Ela contou, ainda, que recebeu orientações para manter as crianças sempre por perto, sem permitir que entrem sozinhas na água.

ALÉM DA GRIPE

Perda do olfato pode estar ligada a diferentes fatores

Doenças nasais, problemas neurológicos e traumas estão entre as condições que afetam capacidade de sentir cheiros

Marisa Rocha
contato.marisarocha@gmail.com



Foto: Leonardo Ariel

Além de permitir aspirar bons aromas, o olfato serve como mecanismo de alerta para o corpo

Quando a capacidade olfativa diminui ou desaparece por um período prolongado, o problema nem sempre é apenas consequência de uma gripe ou de uma congestão nasal. Muitas vezes, a situação pode estar associada a doenças nasais, traumatismos e condições neurológicas, e precisa ser investigada quando não há recuperação espontânea.

A médica otorrinolaringologista Mônica Medeiros alerta que o tempo de duração dos sintomas é um dos sinais que merecem atenção: "Se esse quadro persiste por mais de 10 dias, mesmo após a melhora da congestão, é importante procurar atendimento com um especialista".

Vale destacar que a redução da capacidade de sentir cheiros pode ser total, chamada de "anosmia", ou parcial, a qual recebe o nome de "hiposmia". A especialista explica que, embora a alteração tenha se popularizado, principalmente, durante a pandemia de Covid-19, ela não se restringe às infecções virais e pode ser causada por diferentes fatores.

Entre as causas mais comuns, estão a rinite alérgica e a rinossinusite crônica, especialmente quando há pólipos nasais — estruturas que podem obstruir a passagem do ar e dificultar a chegada das moléculas responsáveis pelos odores à região olfatória. "O tabagismo e a exposição ocupacional a determinadas substâncias químicas, como metais pesados, também podem contribuir para esse quadro", afirma Mônica.

A otorrinolaringologista explica que idosos estão entre os grupos mais suscetíveis a apresentar perda olfativa, visto que "o envelhecimento por si só está associado à redução gradual da função olfatória". Esse processo ocorre tanto por alterações nas estruturas responsáveis pela percepção dos cheiros quanto pelas mudanças no processamento dessas informações pelo cérebro.

Uma pesquisa publicada no *Brazilian Journal of Otorhinolaryngology* (Revista Brasileira de Otorrinolaringologia, em tradução literal), em 2025, analisou a relação entre a idade e possíveis falhas na capacidade olfativa. O estudo avaliou 284 pessoas com 40 anos ou mais, atendidas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina de Marília, em São Paulo, de julho de 2022 a março de 2023. Por meio de testes objetivos de identificação de odores, os pesquisadores encontraram alterações olfatórias em 96,9% dos participantes com 60 anos ou mais e em 80,4% dos adultos de 40 a 59 anos.

No entanto, a diminuição do olfato não deve ser automaticamente atribuída à idade, pois outras condições podem estar envolvidas. "Também é necessário considerar traumatismos cranianos, cirurgias nasais e doenças neurológicas ou neurodegenerativas, como Parkinson e Alzheimer", destaca a médica otorrinolaringologista.

Impactos na rotina

Mônica explica que ignorar a perda persistente do olfato pode trazer consequências que vão além da dificuldade de sentir cheiros agradáveis. Uma delas é a redução da capacidade de identificar fumaça, possíveis vazamentos de gás e alimentos deteriorados, situações em que o olfato funciona como um mecanismo de alerta.

A alteração também pode interferir na alimentação, já que o olfato participa da percepção dos sabores junto ao paladar. "Essa diminuição da capacidade olfativa pode causar perda do prazer de comer, redução do apetite ou mudanças no peso", salienta a médica. Além disso, em algumas pessoas, a condição pode ter impactos emocionais, causando frustração, afastamento de situações sociais e prejuízos à qualidade de vida.

Tratamento

A identificação da origem do problema é fundamental para definir a forma de tratá-lo. Nos casos associados à rinite ou à sinusite, por exemplo, o controle da inflamação e da obstrução nasal — combinando medidas de higiene das vias aéreas, uso orientado de medicamentos e ajustes no estilo de vida e ambiente — pode contribuir para a melhora. Quando há pólipos ou alterações estruturais que dificultam a passagem do ar, a cirurgia endoscópica nasal pode ser indicada após avaliação especializada.

Uma das estratégias orientadas pela especialista é o treinamento olfativo, que consiste na exposição repetida e orientada a diferentes odores para estimular a recuperação da capacidade de reconhecê-los. "É a intervenção com melhor respaldo científico para a disfunção olfatória pós-infecciosa", explica.

Mônica Medeiros ressalta que a escolha de qualquer tratamento deve considerar a causa identificada e a avaliação médica, sem recorrer à automedicação. "Substâncias como vitamina A, ácido alfa-lipóico, zinco e ômega-3 já foram estudadas para recuperação do olfato, mas os resultados são variáveis e, em geral, insuficientes para recomendar seu uso rotineiro", pontua.

Conforme a especialista, a possibilidade de recuperação depende da causa, da gravidade e do tempo de evolução do quadro. Em determinadas situações, a perda pode ser permanente, mas a persistência dos sintomas não significa necessariamente que o olfato não voltará. Por isso, Mônica orienta a busca por um médico otorrinolaringologista o quanto antes. "Algumas causas precisam de tratamento específico, e o atraso [no diagnóstico] pode dificultar o controle da doença subjacente", completa.

PNEUMO 20

Erro em notificações do Gov.br provoca dúvidas sobre vacina

Uma inconsistência técnica no envio de mensagens do Ministério da Saúde, por meio do canal do Gov.br no WhatsApp, causou dúvidas em familiares de crianças que são público-alvo da vacina pneumocócica conjugada 20-valente (Pneumo 20). As notificações do Governo Federal buscam estimular a atualização da caderneta de vacinação infantil e ampliar o conhecimento da população sobre a disponibilidade do novo imunizante no Sistema Único de Saúde (SUS). Contudo, um erro fez com que o alerta também chegasse a responsáveis por crianças que já haviam concluído corretamente o esquema de vacinação contra doenças pneumocócicas.



Foto: Marcelo Camargo/Agência Brasil

Campanha prevê, no período de transição, aplicação em crianças aos dois e aos 12 meses

Nesse contexto, a Prefeitura de João Pessoa tem orientado a população sobre as mudanças no Calendário Nacional de Vacinação e a utilização da vacina. "Esse é um canal importante, assim como a iniciativa [do Governo Federal]. Esclarecemos que o recebimento da mensagem não significa, necessariamente, que a criança esteja com a vacinação atrasada ou que precise receber a Pneumo 20", destacou Fernando Virgolino, chefe da Seção de Imunização.

"Crianças que já completaram o esquema recomendado anteriormente, com duas doses da vacina Pneumo 10 e uma dose de reforço, não precisam reiniciar a vacinação nem receber uma dose adicional apenas em razão da introdução do novo imunizante. Na dúvida, a orientação é ir até uma sala de vacina e conversar com um profissional de saúde com o documento de vacinação em mãos", ressaltou o coordenador. Com a atualização do calendário infantil, a Pneumo 20 passa a integrar o esquema de rotina, ampliando a proteção contra diferentes sorotipos da bactéria *Streptococcus pneumoniae*, conhecida como "pneumococo", responsável por infecções que podem provocar pneumonia, meningite, infecções generalizadas e outras complicações graves.

Esquema

Durante o período de transição estabelecido pelo Governo Federal, o esquema prevê a administração da Pneumo 20 aos dois meses de idade, da Pneumo 10 aos quatro meses e de uma dose de reforço da Pneumo 20 aos 12 meses. Entre a segunda dose e o reforço, deve ser respeitado o intervalo mínimo de 60 dias. Após o esgotamento dos estoques da Pneumo 10, a previsão é de utilização exclusiva da Pneumo 20 no esquema infantil.

Para crianças menores de cinco anos que apresentam doses em atraso ou esquema incompleto, a atualização deve considerar o histórico de vacinação, a idade e as recomendações técnicas do Programa Nacional de Imunizações (PNI). Nesses casos, a equipe de saúde da sala de vacina dos serviços de saúde municipais avaliará a necessidade de complementação do esquema, sem que seja necessário reiniciar doses anteriormente administradas e consideradas válidas.

Outros grupos

A ampliação da proteção também contempla outros grupos prioritários. Desde setembro, o Ministério da Saúde passou a disponibilizar a Pneumo 20 para pessoas com 85 anos ou mais, em esquema de dose única, ampliando o acesso à prevenção de doenças pneumocócicas entre a população mais idosa. A estratégia também contempla pessoas acamadas ou institucionalizadas, conforme os critérios estabelecidos pelo Ministério da Saúde.

A vacina ainda está indicada para povos indígenas a partir dos cinco anos sem histórico de vacinação pneumocócica conjugada e para pessoas com condições clínicas especiais, conforme avaliação e recomendações dos Centros de Referência para Imunobiológicos Especiais (Crie).

"A ampliação da vacinação é especialmente importante para a população idosa, uma vez que o envelhecimento natural do sistema imunológico e a presença de doenças crônicas aumentam a vulnerabilidade às infecções pneumocócicas e o risco de complicações, internações e óbitos", completou Fernando Virgolino.

Documentação

Para receber a vacina, é necessário apresentar um documento oficial com foto ou certidão de nascimento, CPF ou cartão do SUS e a caderneta de vacinação, item fundamental para que os profissionais de saúde possam verificar a situação vacinal e atualizar as doses, quando necessário.

CAMPEONATO BRASILEIRO

Timão reduz risco de rebaixamento

Após chegar à 33ª rodada com 66% de chances de cair para a Série B, o time paulista viu o índice diminuir para 42,1%

A vitória sobre o Mirassol trouxe um alívio para o Corinthians na luta contra o rebaixamento no Campeonato Brasileiro.

Após chegar à 33ª rodada com 66% de chances de cair para a Série B, o time paulista viu o índice diminuir para 42,1%, segundo levantamento do Departamento de Matemática da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

■ Resultado positivo veio na sexta-feira (30), na Neo Química Arena, onde o Corinthians venceu o Mirassol por 2 a 0

O resultado positivo veio na sexta-feira (30), na Neo Química Arena, onde o Corinthians venceu o Mirassol por 2 a 0, com gols de Matheus Bidu e Kaio César. O triunfo encerrou uma sequência de 10 partidas sem vitória e foi o primeiro de Clarence Seedorf no comando da equipe paulista.

O Mirassol jogou com um homem a menos desde os 23 minutos do primeiro tempo, após a expulsão de Bruno Santos por uma cotovelada em André Ramalho.

Apesar dos três pontos, o Corinthians não conseguiu deixar a zona de rebaixamento. A equipe chegou aos 36 pontos e subiu para a 17ª colocação, ultrapassando o Internacional, que tem 35. O Mirassol aparece logo acima, em 16º, com 37 pontos, mesma pontoação do Grêmio, 15º colocado.

Internacional

Se a rodada trouxe um cenário mais favorável para o Corinthians, a situação do Internacional ficou mais complicada. Após perder por 2 a 1 para o Fluminense, o clube gaúcho passou a ter 58,2% de probabilidade de rebaixamento e caiu para a 18ª posição.

Já o Grêmio ganhou fôlego na disputa pela permanência na Primeira Divisão. A vitória por 2 a 0 sobre o Athletico-PR ajudou a equipe a deixar a zona de rebaixamento e reduzir o risco de queda para 35,7%.

FUTEBOL FEMININO

Cruzeiro é campeão da Libertadores da América pela primeira vez

Igor Santos Carneiro
EBC



Foto: Gustavo Martins/Cruzeiro
No tempo normal, as Cabulosas empataram por 4 a 4, levando a definição do título para os pênaltis, vencendo por 5 a 4

Em uma final emocionante, o Cruzeiro derrotou o Corinthians na noite de sábado (31) e se sagrou campeão da Libertadores da América feminina pela primeira vez, logo em sua estreia na competição.

No tempo normal, as Cabulosas buscaram o empate por 4 a 4 após estarem perdendo por 3 a 0, levando a definição do título para os pênaltis, vencendo por 5 a 4. A goleira Camila defendeu a cobrança de Gi Fernandes, que acabou decidindo a final.

Diferentemente da versão masculina, a Libertadores feminina é toda realizada em uma mesma cidade. Em 2026, a sede foi o Equador. O estádio Casablanca, em Quito, foi testemunha de uma final histórica.

O primeiro tempo, com amplo domínio do Timão, terminou com vitória parcial por 2 a 0, com ambos os gols marcados por Gabi Zanotti, o primeiro em uma cabeçada no contrapé de Camila e o segundo aproveitando erro na saída de bola da Raposa.

O começo do segundo tempo não indicava uma reação das Cabulosas. Pelo contrário: logo aos três minutos, Vic Albuquerque apareceu livre para completar de primeira e marcar o terceiro das Brabas.

No entanto, o Cruzeiro começou a dar sinais de vida e, antes dos 10 minutos, já havia diminuído a desvantagem para 3 a 2, com gols de Byanca Brasil (artilheira da competição, com seis gols) e Vitória Calhau, cobrando pênalti.

Aos 22, Vic Albuquerque marcou pela segunda vez, novamente em um chute preciso e pareceu dar ao Corinthians a margem necessária para respirar aliviado.

Porém, o Cruzeiro imprimiu nova carga, diminuindo com Ketlin, de cabeça, após cobrança de escanteio e igualando o placar nos acréscimos, com Letícia, também de cabeça.

A reação já era histórica, mas o feito foi coroado na disputa por pênaltis. Após cada equipe desperdiçar duas cobranças, chutando para fora, ainda nas cobranças regulares, vieram as batidas alternadas: Milena converteu para a Raposa, e Gi Fernandes chutou sem muita força e Camila defendeu, confirmando o título e levando toda a comissão técnica do Cruzeiro à loucura.

A equipe havia parado nas quartas de final do Brasileirão, eliminada pelo próprio Corinthians e, com o título da Libertadores, assegurou nova participação no torneio continental em 2027.

COPA DO BRASIL

Diretor do Vasco critica arbitragem após a derrota para o Palmeiras

Leonardo de Sá
Agência Estado

A atuação da arbitragem na derrota do Vasco para o Palmeiras, na partida de ida da semifinal da Copa do Brasil, no domingo (1º), no Nubank Parque, foi criticada por Admar Lopes, diretor de futebol do clube carioca. Segundo o dirigente, Daronco cometeu um erro ao não marcar um pênalti em favor do time cruz-maltino após um toque de mão de Barboza.

O lance aconteceu no início do segundo tempo, quando o Vasco já estava em desvantagem no placar. A bola tocou no braço do zagueiro palmeirense durante uma disputa com Lescano dentro da área, mas o árbitro considerou o contato normal, e a equipe do *VAR* não recomendou uma revisão. Além disso, a condução disciplinar da partida, que terminou com a expulsão de Saldivia, também foi alvo de críticas por parte do diretor.

"Venho comentar a atuação vergonhosa do senhor [Anderson] Daronco. Desde o início do jogo, ele mostrou para que vinha. Logo no primeiro minuto, há uma situação do Colidio, lance perigosíssimo de transição, uma oportunidade de gol. E ele nem sequer comenta de dar um cartão amarelo. No lance do primeiro cartão amarelo de Saldívia, foi uma falta, um empurrão, no meio do campo. Um lance sem qualquer perigo. Uma falta, uma dualidade de critérios gritante [...] É uma atuação completamente vergonhosa", disse.

O dirigente referiu-se a dois lances envolvendo a aplicação de cartões. No primeiro minuto, Colidio sofreu uma falta de Murilo quando tentava iniciar um contra-ataque para o Vasco. Admar questionou a ausência de advertência ao palmeirense e comparou a situação ao primeiro amarelo recebido por Saldivia, após um empurrão em Jhon Arias ainda na etapa inicial.

O diretor de futebol do clube carioca também direcionou críticas à equipe da arbitragem de vídeo, comandada por Rodrigo D'Alonso Ferreira, questionando a falta de intervenção do *VAR* tanto na expulsão de Saldivia quanto no possível pênalti de Barboza.

"O que que o *VAR* está fazendo no futebol? Porque os senhores do *VAR* que vieram de Santa Catarina com certeza passar o final de semana em São Paulo. Não fizeram o trabalho deles. O *VAR* serve como auxílio da arbitragem. E dois lances que foram capitais, o segundo amarelo e a expulsão do Saldívia, que ele não interveio, além do lance de pênalti da mão de Barboza com Lescano", afirmou o dirigente.

A expulsão do uruguaio aconteceu aos 31 minutos do segundo tempo, quando ele recebeu o segundo cartão amarelo após puxar Vitor Roque durante uma jogada de ataque do Palmeiras. O zagueiro deixou o Vasco com um jogador a menos na reta final do confronto. Diante dos episódios, Admar também pediu atenção à CBF na escolha da equipe de arbitragem para o duelo decisivo.

O Palmeiras venceu por 1 a 0 e terá a vantagem do empate na partida de volta, marcada para domingo (8), às 17h, em São Januário, no Rio de Janeiro. Para avançar diretamente à final, o Vasco precisa vencer por dois ou mais gols de diferença. Uma vitória do clube carioca por apenas um gol leva a decisão para os pênaltis.

PILOTO DA MERCEDES

Kimi Antonelli, de 20 anos, é o campeão mais novo da Fórmula 1

Estadão Conteúdo

Após 73 anos, a Itália tem um novo campeão mundial de Fórmula 1. Trata-se de Kimi Antonelli, de 20 anos e 68 dias, piloto da Mercedes, que terminou em terceiro lugar, no domingo (1º), no GP do México, no Circuito Hermanos Rodriguez, 19ª etapa da temporada. Ele superou o alemão Sebastian Vettel, que tinha 23 anos e 134 dias quando conquistou o seu primeiro título em 2010.

A vitória ficou para o holandês Max Verstappen, da Red Bull, seguido pelo inglês Lewis Hamilton, da Ferrari. O brasileiro Gabriel Bortoleto, da Audi, ficou em 11º.

Antonelli repete o feito de dois pilotos italianos. Giuseppe Farina, primeiro campeão mundial da F1, em 1950, pela Alfa Romeo, e Alberto Ascari (1952 e 1953) pela Ferrari. Antonelli soma nove vitórias, 16 poles em 19 corridas deste ano.

Antonelli largou em quarto e precisava apenas de um 10º lugar para acabar com as chances de Lewis Hamilton, da Ferrari, e George Russell, seu companheiro de Mercedes, caso nenhum dos dois fosse o vencedor da prova.

Na corrida, Leclerc pulou para a liderança, após um esbarrão em Hamilton e levou cinco segundos de punição. Verstappen também largou bem e ficou em segundo, na frente do inglês, que tinha Antonelli no seu encalço.

Russell caiu de segundo para sétimo e ainda deu uma cutucada em Hadjar, que foi para 20º lugar. O piloto inglês da Mercedes recebeu 10 segundos de punição.

Os carros da McLaren tentavam recuperação. Norris estava em sexto, à frente de Piastri, enquanto Bortoleto apareceu em 11º.

Com 25 voltas, não havia grande disputa pelas primeiras posições A expectativa era saber como seria na troca de pneus. A Ferrari tinha pneus macios, assim como as Mercedes, enquanto a Red Bull optou por médios.

Na 28ª volta, Leclerc e Verstappen trocaram pneus. O monegasco pagou os cinco segundos de punição e voltou logo atrás do holandês. Hamilton parou na volta seguinte e retornou em sexto. A liderança ficou para Antonelli, à frente de Russell e Norris.

Antonelli só foi parar na 44ª volta e retornou atrás de Verstappen, Leclerc e Hamilton. No mesmo instante, Bottas bateu forte sua Cadillac, ocasionando a entrada do *safety car*. Bandeira vermelha, e prova teve nova largada. Bortoleto estava em 12º.

Após mais de 40 minutos de paralisação, a segunda largada foi boa para Verstappen, que assumiu a liderança, antes de bater de leve em Hamilton. Leclerc travou os pneus e logo perdeu o terceiro lugar para Antonelli.

Na volta 59, Lindblad, com a Racing Bulls, envolveu-se em acidente com Piastri e bateu forte. Novo *safety car* e nova relargada. As posições seguiram sem alteração até o fim das 71 voltas.

Os carros voltam à pista na semana que vem, quando será disputado o GP Brasil, em Interlagos.

■ Antonelli repete o feito de dois pilotos italianos: Giuseppe Farina e Alberto Ascari



Foto: Estefinho Francelino/Campinense

Treze e Campinense estão confirmados na disputa da competição estadual que concede uma vaga na Copa do Brasil de 2027

FUTEBOL

Copa Paraíba começa no próximo sábado

Competição contará com Treze, Campinense, Serra Branca, Atlético de Cajazeiras, Esporte e Nacional de Patos

Da Redação

Os clubes envolvidos nas disputas da Copa Paraíba entraram na última semana de preparação para o torneio, que concede vaga na Copa do Brasil de 2027. A competição inicia-se no próximo sábado (7) e vai até 5 de dezembro, quando deve acontecer a grande final. Treze, Campinense, Serra Branca, Atlético de Cajazeiras, Esporte de Patos e Nacional de Patos são as equipes envolvidas no certame.

A Copa Paraíba teve sua última edição em 2012; em 2026, não terá a participação de Botafogo e Sousa, porque, como campeão e vice, respectivamente, do Campeonato Paraibano, os dois times já garantiram vaga automática na Copa do Brasil.

A primeira rodada da fase classificatória terá os seguintes jogos: no sábado (7), Treze x Esporte de Patos, às 16h, no Amigão, em Campina Grande; e, no domingo (8), Serra Branca x Atlético de Cajazeiras, às 16h, também no Amigão; além de Nacional de Patos x Campinense, às 17h, no José Cavalcanti, em Patos.

Pelo regulamento formatado em congresso técnico, na primeira fase, as seis equipes vão se enfrentar em turno único, totalizando cinco partidas para cada clube. Os quatro melhores avançam à semifinal. Por meio de sorteio, foi definido que Esporte de Patos, Serra Branca e Treze terão o privilégio de atuar como mandante em três jogos. As semifinais serão em jogo único, com mando de campo das duas melhores equipes da primeira fase (1º x 4º; 2º x 3º). O campeão será conhecido em partidas de ida e volta.

A vaga na Copa do Brasil é importante porque a participação, mesmo que apenas na primeira fase, rende pelo menos R$ 400 mil aos cofres dos clubes. Esse valor foi pago pela CBF para os 28 times que estiveram na primeira fase em 2026. A tendência é que os números aumentem para 2027, uma vez que a entidade máxima do futebol renegociou os direitos de transmissão (2027–2030) e alcançou o valor recorde de R$ 4 bilhões.

Clássico dos Maiorais

Campinense e Treze fecharam suas séries de amistosos visando à Copa Paraíba com o Clássico dos Maiorais na última sexta-feira (30), no Amigão. O duelo acabou em 0 a 0, mas foi bastante movimentado. Após a partida, os treinadores falaram sobre o comportamento das equipes.

"Eu sei que a torcida quer ganhar, mas a gente tem que entender o momento. [...] Saio muito feliz, muito satisfeito com o que a minha equipe jogou. É claro que tem coisas para ajustar, que vamos passar para os jogadores. Temos que trabalhar muito durante a semana. Nós temos que melhorar nossa parte defensiva e nossa saída de bola", destacou Dico Woolley, técnico do Campinense.

"A gente enfrentou uma equipe realmente do nível da gente. Desde o intervalo, busquei mudar e rodar o elenco. Com 20 minutos do segundo tempo, praticamente, tinha trocado toda a equipe. Claro que tem muita coisa para trabalhar e evoluir. Não se faz um time para brigar pelo título apenas com um mês de treinos e um jogo realizado", acrescentou Woolley.

Do outro lado, Adriano Souza, dando continuidade ao seu trabalho no comando do Treze, ressaltou o desempenho dos seus jogadores. Ele esteve à frente do Galo nas disputas da Série D do Campeonato Brasileiro desde ano.

"Parabenizar os meus atletas pela coragem. Não é fácil fazer esse tipo de jogo, propor-se a ter o controle de um jogo, jogar com uma linha tão alta, com um goleiro adiantado. Então os jogadores estão de parabéns. Eu tenho que agradecer a eles por isso", disse.

"Eu tenho um perfil de jogo, e o Dico tem outro. Acho que as duas equipes fizeram um grande jogo e prometem fazer uma grande Copa Paraíba", avaliou Adriano, que fez uma análise tática do seu time. "Acho que foi um jogo com tempos distintos. No primeiro, a gente conseguiu impor mais aquilo que é a nossa proposta de jogo, de mais controle, de movimentação. Nos dois tempos, a gente acabou não finalizando tanto quanto eu gostaria, mas tivemos chances importantes de fazer o gol", afirmou.

Amistoso no Sertão

O Atlético de Cajazeiras recebeu o Esporte de Patos, no Estádio Perpétuo Corrêa Lima, o Perpetão, e levou a melhor ao vencer pelo placar de 1 a 0. A partida amistosa aconteceu na tarde do último sábado (31). O gol solitário da partida foi marcado pelo meia-atacante Matheusinho.

Paraibano Feminino

O Campeonato Paraibano Feminino 2026 teve duas partidas, válidas pela terceira rodada da fase classificatória, no último fim de semana. O União venceu o Fluminense por 6 a 0, e o Marretinha fez 2 a 0 no Spartax. A rodada será encerrada amanhã, quando o Mixto enfrenta o Guará, às 15h, no Juracizão, em João Pessoa.

Na primeira fase, os seis times duelam em turno único. Ao fim das cinco rodadas, os quatro melhores colocados passam para as semifinais, que têm o seguinte chaveamento: 1º x 4º e 2º x 3º. Todos os confrontos do mata-mata (semifinal e final) serão em jogos só de ida. A melhor campanha garante o direito de ser mandante nas fases seguintes. O campeão conquista vaga no Brasileirão Feminino A3 e na Copa do Brasil Feminina de 2027.



Foto: Daniel Vieira/Treze

Clássico dos Maiorais na última sexta-feira, no Estádio Amigão, em Campina Grande, terminou empatado em 0 a 0

LITERATURA

O que liam as crianças soviéticas

A historiadora Daniela Mountian conversa com ***A União*** *sobre sua obra* A vanguarda do livro russo infantil, *no qual aborda a produção pós-revolucionária e suas relações com o Brasil*

Eduardo Augusto
Especial para A União

Em um país recém-saído de uma guerra mundial, de duas revoluções e de uma guerra civil violenta, escritores, poetas e artistas gráficos de vanguarda voltaram sua atenção para um público improvável: as crianças. Foi assim, dos anos 1920 a 1930, que a Rússia pós-revolucionária produziu um dos capítulos mais originais — e menos conhecidos no Brasil — da história do livro infantojuvenil. É esse capítulo que a historiadora, tradutora e professora Daniela Mountian reconstrói em *A vanguarda do livro russo infantil: contexto e diálogos com o Brasil*, lançado pela Editora da Universidade de São Paulo (Edusp).

Mountian parte de uma constatação que soa estranha aos ouvidos contemporâneos: na Rússia revolucionária, a literatura infantil era considerada uma questão de Estado. "Os bolcheviques queriam construir um novo tipo de pessoa para viver nesse novo país, com valores não relacionados ao que eles chamavam de 'moral burguesa'. Para tanto, era preciso criar uma 'nova criança' para formar esse 'novo homem'", explica a autora. O regime soviético aportou recursos vultosos na alfabetização da população, mesmo enfrentando uma grave crise econômica. O esforço deu resultado: em poucos anos, mais de 80% da população russófona estava alfabetizada. Duas figuras foram centrais: Anatóli Lunatchárski, à frente do Comissariado da Educação Popular, e Nadiejda Krúpskaia, pedagoga e esposa de Lênin, protagonistas da campanha de alfabetização e da criação da Escola Única do Trabalho.

Nos livros infantis dos anos 1920, a princesa, o rei e o czar cedem espaço ao trabalhador, às profissões, aos meios de transporte e às cadeias produtivas. Em algumas obras, nota-se a ausência do elemento lúdico. "Parte dos artistas e pedagogos, como Krúpskaia, entendia que a criança precisava ser apenas direcionada para o mundo mais prático, para o mundo real, para o mundo concreto. Então, é um tipo de literatura em que a fantasia não tem lugar", observa Mountian. Outra tendência, porém, incorporou a dimensão lúdica e resgatou o folclore russo.

É, aí, que entram Vladímir Maiakóvski, Samuil Marchak e Kornei Tchukóvski. "Para eles, o autor de literatura infantil também devia ser um grande escritor, um grande poeta. Mais do que ninguém, Marchak e Tchukóvski trazem elementos novos, mas também resgatam o folclore russo, e o resultado é algo realmente vanguardista". Marchak teve ainda um papel articulador decisivo: atraiu para a literatura infantil muitos escritores e poetas de diferentes grupos da vanguarda russa. O movimento foi tão amplo que, segundo a autora, não aconteceu em nenhum outro país — apenas na Rússia. E durou menos de uma década.

O livro destaca também a contribuição decisiva do campo gráfico. El Lissitzky, um dos pais do *design* moderno, produziu um livro de arte abstrata para crianças cujos heróis são dois quadrados. Formulou uma concepção de página em que imagem e texto têm o mesmo peso e relacionam-se o tempo todo. "A imagem deixa de ter um elemento acessório. É uma concepção completamente contemporânea de *design*", afirma Mountian.

Tal concepção vem do suprematismo de Kazimir Malévitch, cujos discípulos e colaboradores — como a ilustradora Vera Ermoláiev — levaram seus princípios para o livro para crianças. Formas elementares como círculos e quadrados, cores fortes e planas, poucos elementos por página: essa gramática visual tornou-se base de parte do bom *design* moderno. Havia até livros puramente construtivistas para crianças, como os das irmãs Olga e Galina Tchitchagova, que retratavam cadeias produtivas, máquinas e operários. "O leitor tem que realmente preencher os espaços em branco", descreve a autora.

A partir de 1934, com o I Congresso dos Escritores, o realismo socialista torna-se a estética oficial de todas as formas artísticas da União Soviética — e a experiência vanguardista no livro infantil é interrompida. "É um estilo que pretendia mostrar as façanhas do grande país soviético e que não tem nada a ver com o realismo crítico do século 19", explica Mountian.

Ao contrário da literatura dos anos 1920, que refletia uma sociedade em construção, o realismo socialista exibe uma estética "mais conservadora, puritana e naturalista". Se antes as crianças tinham iniciativa e participavam da criação de um novo mundo, de 1935 em diante elas passam a integrar um sistema escolar já pronto.

O mundo deixa de ser mostrado como construção e passa a ser idealizado, com figuras sobre-humanas de Stálin e Lênin em meio a grandes manifestações de massas. A arte abstrata e vanguardista passa a ser perseguida e rotulada de "formalista" ou "antissoviética", com muitos de seus expoentes presos, enviados a campos de trabalho forçado ou fuzilados.

O livro não se limita à experiência soviética. Mountian estabelece paralelos com a literatura infantojuvenil brasileira do mesmo período, especialmente com a obra de Monteiro Lobato. Entre os pontos de contato estão a preocupação com a linguagem literária voltada ao texto infantil — presente em Lobato, em Marchak, em Tchukóvski e também em Cecília Meireles —, a figura do autor-editor e o recurso ao folclore e à renovação da tradição oral.

Lobato, como editor, trouxe muitos capistas e ilustradores, produzindo um novo tipo de livro infantil no Brasil. Graciliano Ramos lidou com o elemento tradicional de forma inovadora, e o *nonsense* aproxima sua obra da de Daniil Kharms, na Rússia. As diferenças, porém, são profundas.

A Rússia dos anos 1920 vivia um momento de grande transformação; o Brasil, de conservação. Nos anos 1930, os dois países aproximam-se paradoxalmente: ambos sob regimes conservadores — Stálin na URSS, Getúlio Vargas no Brasil. Mas há uma assimetria decisiva.

"No Brasil, o que foi produzido nos anos 1920 basicamente desapareceu da nossa cultura, à exceção da obra de Monteiro Lobato. Na Rússia, ao contrário, muitos autores dos anos 1920 sobreviveram ao stalinismo e continuam fazendo parte da cultura nacional".

Questionada sobre críticos que defendem a reescrita de obras como as de Lobato para expurgar preconceitos como o racismo, Mountian evita respostas apressadas. "Precisamos entender, contextualizar, porque, na verdade, a situação de Lobato não acontece só com ele: existem muitos escritores misóginos, machistas, antissemitas. A história da literatura está cheia desses exemplos de grandes escritores que trazem elementos que contradizem nossa percepção atual. Como lidar com isso? Vamos reescrever todos os livros?".

Uma possibilidade seria mostrar à criança essas contradições, sugere a autora. "De qualquer forma, precisamos dialogar. O diálogo é a atitude mais necessária no mundo em que vivemos". Ela reconhece, no entanto, que não se pode ignorar a importância de Lobato, pois é "um dos escritores que introduziram uma linguagem mais compatível com o universo da criança" e um dos editores que entenderam o livro de forma mais ampla, preocupando-se com diagramação, *layout* e capa. "Estamos diante de um paradoxo, e não creio que seja possível eliminá-lo da nossa vida nem da nossa história".

A vanguarda do livro russo infantil chega para preencher uma lacuna. O legado dos anos 1920 a 1930 é estudado na Rússia e em países da Europa e dos Estados Unidos, mas ainda pouco explorado no Brasil. O livro oferece ainda um breve panorama da produção literária russa para a infância do século 16 ao 20, demarcando períodos, obras e autores representativos. Para Mountian, a experiência soviética permanece como um caso excepcional: em nenhum outro país do Ocidente houve um direcionamento tão intenso de artistas de linhas variadas para a produção do livro infantil. O resultado foram obras artisticamente formidáveis, em que se busca uma relação mais orgânica entre texto e imagem.



Foto: Reprodução

Imagem: Divulgação/Edusp





Imagem: Reprodução



Imagem: Reprodução



O livro de Mountian (acima) mostra a obra infantil de Maiakóvski (E, no alto), a visão prática das irmãs Olga e Galina Tchitchagova (E) e os quadrados de El Lissitzky

Artigo

André Cananéa
andrecananea2@gmail.com

Moacir Santos e a Paraíba (1)

Foto: Divulgação



O maestro Moacir Santos integrou a banda da Polícia Militar da Paraíba

Há um *easter egg*, como dizem os mais jovens, muito caro aos fãs de Gilberto Gil e, sobretudo, aos apreciadores da obra do maestro Moacir Santos (1926–2006). Os dois brasileiros participaram de um *show* do grupo Rolling Stones em 1975, e essa apresentação foi registrada e chegou a ser lançada em *DVD* em todo o mundo (pode ser encontrada no YouTube, mas com uma qualidade muito ruim, a preço de hoje).

Mas é o tipo de informação em que só quem sabe reconhece os dois ali, no palco: Moacir com dois pratos na mão e Gil com um tamborim e uma baqueta, compondo o "trenzinho" que se forma atrás do vocalista Mick Jagger, enquanto ele solfeja o "woo-hoo" da letra de "*Sympathy for the Devil*", àquela altura já um clássico do grupo inglês.

Sei disso porque o próprio Gil me disse, certa vez, enquanto jantávamos aqui, em João Pessoa. "Eu estava na casa do maestro (Moacir Santos), em Los Angeles, quando ele perguntou: 'Uma garotada do *rock* me chamou para um *show* deles. Você quer ir comigo, Gil?'", relatou o baiano nesse encontro, muitos anos atrás.

Lembrei disso assistindo a um competente minidocumentário que o núcleo audiovisual da *Folha de S.Paulo* publicou no canal do jornal, no YouTube, por ocasião dos 100 anos de nascimento do pernambucano, celebrado no dia 26 de julho passado, mas pouco lembrado pela mídia, o que não me surpreende.

Moacir foi um dos grandes músicos brasileiros, embora pouquíssimo reconhecido no seu país. A maior parte da carreira do maestro desenvolveu-se nos Estados Unidos, onde foi morar em 1967. Lá, conseguiu o trabalho e o reconhecimento que teve dificuldades para obter por aqui. Inclusive, trabalhou como *ghost writer* de bambas como Henry Mancini e Lalo Schifrin, este responsável pelo tema do seriado *Missão: impossível*, que, dizem por aí, partiu da mente do brasileiro, mas entrou para a história como sendo do argentino.

A Paraíba esteve presente na vida de Moacir Santos antes mesmo de ele sair de Pernambuco. Foi um cordel do paraibano Leandro Gomes de Barros (*A vida de Cancão de Fogo e o seu testamento*) que o inspirou a sair de casa e ganhar o mundo, ainda aos 14 anos de idade. A exemplo do protagonista do cordel, Moacir rebelou-se contra a família e fugiu de casa. Saiu de Flores (PE), passou por Alagoa de Baixo (atual Sertânia) e, de lá, chegou (a pé), pela primeira vez, à Paraíba.

Foi em Alagoa do Monteiro (atual Monteiro) que ele exibiu seus dotes de músico ao mostrar para a banda de música da cidade que dava nó em clarinete. Não ficou muito tempo. Logo, voltou para Pernambuco. Até os 19 anos, quando se assentou em João Pessoa, circulou bastante pelo Nordeste, aprimorando suas habilidades na música.

Foi uma vaga na Banda da Polícia Militar do Estado da Paraíba que trouxe Moacir à capital João Pessoa por volta de 1945. Na biografia do músico, *Moacir Santos, ou os caminhos de um músico brasileiro* (Folha Seca), a pesquisadora Andrea Ernest Dias conta que o pernambucano já chegou dando carteirada: "O senhor quer me dizer se há vaga para músico de primeira classe?", teria perguntado Moacir a um soldado do batalhão da PMPB.

Essa chegada ao batalhão rendeu um dos diálogos mais surreais da biografia do maestro, mas que expressava a dificuldade para uma pessoa negra colocar-se no Brasil dos anos 1940. Ao solicitar o ingresso daquele músico excepcional na banda da PMPB, o tenente e regente Adauto Camilo teria ouvido de seu superior: "Mas ele é preto!", ao que o regente contra-argumentou: "Sr. comandante, há alguns pretos na banda que eu não trocaria por muitos brancos da mesma banda". E assim, Moacir pôde cumprir o seu serviço militar (atrasado, pois já estava com 19 anos de idade) como sargento-músico de primeira classe.

Ainda de acordo com a biografia, Moacir passou mais tempo na corporação militar paraibana do que havia permanecido em qualquer das cidades por onde passara. "Entre julho de 1944 e dezembro de 1945, angariou grande respeitabilidade e estima entre seus companheiros de banda, seus superiores militares e a sociedade de João Pessoa", escreveu Dias.

O cumprimento de sua obrigação cívica foi interrompido pela transferência do maestro Severino Araújo e sua Orquestra Tabajara para o Rio de Janeiro, deixando vários postos vagos na *jazz band* da Rádio PRI-4, ou seja, na nossa nonagenária Rádio Tabajara, aqui da EPC (EmpresaParaibana de Comunicação). Mas isso é assunto para a coluna da semana que vem!

Crônica

Ana Adelaide Peixoto
adelaideana@uol.com.br | Colaboradora

As sonatas de Beethoven

Para Lucas

Em 1986–1987 ganhei uma bolsa de estudos sanduíche, do Conselho Britânico e da Capes, para passar nove meses na Inglaterra como parte do meu mestrado na UFPB. Meu projeto era sobre a peça emblemática *Look back in anger,* de John Osborne, e eu tinha como foco, a raiva masculina. O meu momento de vida era de admiração por isso nos homens, diante da impotência das mulheres. Mas, logo em seguida viria a perceber que, o que me provocava mesmo era o silêncio feminino. Mudei todo o projeto, para mergulhar nessa apatia que me atormentava na época. *Corpus* e vida pessoal envolvidos. Vida e arte.

Para viver esse tempo fora como uma estudante visitante na Universidade de Warwick, tive que deixar o meu filho Lucas, com então dois anos e 10 meses de idade, com o pai, uma funcionária doméstica e toda uma família de ambos os lados, a cuidar dessa criança. Quem não deu conta foi eu que tinha na minha frente um sonho a ser realizado e a cobrança para que eu, mãe, me sacrificasse. E eu segui em frente, mesmo com todas as limitações psicológicas que tive. Uma delas foi ter uma insônia grave (logo eu, uma dorminhoca). Depois de noites em claro, um amigo me deu de presente uma fita cassete (sabem o que é isso?) com algumas sonatas de Beethoven. E foi assim que eu comecei a dormir, ouvindo essas maravilhas ao piano. *Piano Sonatas*: nº 8, "*Pathétique*", nº 14, "*Moonlight*", nº 15, "*Pastoral*, e nº 24, tocadas por Wilhelm Kempff. Eu tive as minhas noites de sono e êxtase, a contemplar, pela janela do meu quarto, as quatro estações do ano. E a viver todas as emoções e aprendizados que poderia, naquele quase ano na Universidade de Warwick, um *campus* arrojado, com estudantes do mundo todo, e perdido no meio do *countryside* verde e belezas plácidas.

Pois bem, assisti por esses dias, para me abstrair do estresse pré-eleição, a série coreana (indicada pela amiga Lenita Faissal), *Quatro mãos e duas sonatas*, de 2026, dirigida por Park Hyun-seok. Ambientada em Seul, numa escola de artes. A série acompanha a vida de três jovens: Kang Pi-o, Choi Jeong-yo e Hong Jae-in, que se conhecem na escola e exploram suas amizades, aprendizados, romances, rivalidade e crescimento pessoal, enquanto vivenciam seus dias de escola e tornam-se músicos clássicos de sucesso.

Confesso que, tenho dificuldades com as séries coreanas, doramas, mas assisti mais duas que me encantaram: *Navillera* (2021) e *De volta às raízes*. Uma dessas dificuldades é a língua. Não gosto dos sons abruptos nem do ritmo. Parece que as pessoas estão brigando o tempo inteiro. Mas me seduz a beleza dos jovens, uma certa inocência das pessoas. Gosto de ver o país, as paisagens, a arquitetura, a natureza, as comidas, os comportamentos, a forma como se relacionam, que lidam com o sexo, o amor, a frustração e as sombras: ganância, ciúmes, mesquinharias, inveja, natureza humana.

A trilha sonora da série é um escândalo! Tantas músicas lindíssimas para o piano. Não sou uma especialista no assunto nem tenho o ouvido apurado, nem sou uma ouvinte assídua de música clássica, mas elas têm algo que me tocam profundamente na alma quando escuto as sonatas de Beethoven, *Claire de Lune* de Debussy, Tchaikovsky, Chopin, Rachmaninoff, Liszt. A *Sinfonia nº 7* de Beethoven me leva às estrelas, e mais algumas obras-primas do mundo. Quando dei por mim, essas maravilhas lá estavam na série coreana, as minhas sonatas particulares, do meu Tocil Flats, na University of Warwick. O filme passou na cabeça. O meu encantamento por aquela universidade. Os tantos amigos que lá fiz, ingleses, italianos e gregos. O silêncio por entre as árvores no outono;o frio gelado do inverno e eu indo fazer mercado para me deliciar nos alhos porós e frutas vermelhas. A biblioteca a que eu tinha acesso, todos os livros de que precisava e mais outros; o Word Processor que surgia e eu conseguia digitar nos teclados que não eram meus, mas que me davam o conforto que na minha máquina Olivetti (presente do meu pai), eu não tinha. Bateu-me saudades das minhas amigas chinesas, tão jovens e lindas; de Safia, minha amiga de Bangladesh, que mais nunca ouvi falar; meus queridos amigos de Thessaloníki, que uma vez na vida me mandam notícias; o meu grande amigo de Milão, que tive oportunidade de vê-lo em 2014, apresentar meu filho Daniel, e brindar à vida. As sonatas tocando e eu a me lembrar de mim. Das minhas saudades de Lucas, tão pequenino e circunspecto que, não falava com a mãe ao fone, e ao mesmo tempo do meu alumbramento diante de toda aquela experiência a que tive acesso; àquela atmosfera,aos trens e seus destinos, aos livros, aos países, e ao mundo.

A vida que vivi em Warwick, ficou por lá, por entre os plátanos alaranjados. Meu filho, hoje, um homem, pai de família. Eu, envelheci. Essa experiência já vai longe, longe. Mas, as sonatas de Beethoven, invadiram-me, cara à cara comigo, aqui na sala de TV.

Vida que segue. E para aliviar as angústias pré-domingo de eleições, eu me peguei de novo com o piano. Com a "*Pathetique*", com a "*Pastoral*", a "*Moonlight*" de celebrações do domingo e segunda de uma Lua cheia radiante.

Fernando Vasconcelos

Escritor - fer.mengo@uol.com.br

Qual consumo é mais nocivo?

Esse tema é excelente para gerar discussões porque desmonta uma velha percepção: durante décadas, o álcool foi o "rei incontestável" das substâncias psicoativas legais, enquanto a maconha ocupava um espaço marginal. Agora, os números começam a contar outra história. Um levantamento publicado em 2024, nos Estados Unidos, mostrou que, pela primeira vez, o número de usuários diários ou quase diários de *cannabis* superou o de consumidores de álcool com a mesma frequência. Pode não ter consistência, mas estima-se que cerca de 17 milhões de pessoas consumam maconha praticamente todos os dias, enquanto aproximadamente 14 milhões bebem álcool diariamente.

Isso não significa que a maconha seja mais consumida que o álcool no total. O álcool continua sendo, de longe, a substância psicoativa mais utilizada. Afinal, o que a ciência diz? O entusiasmo de alguns defensores da *cannabis* convive com alertas importantes da medicina. O uso frequente da maconha está associado a maior risco de dependência, prejuízo da memória, atenção e aprendizagem, aumento da ansiedade em algumas pessoas, surtos psicóticos em indivíduos geneticamente predispostos, pior desempenho escolar e profissional e o maior risco de acidentes de trânsito quando consumida antes de dirigir.

Por outro lado, o álcool continua sendo responsável por um número muito maior de mortes e doenças, além de cirrose hepática e diversos tipos de câncer. O álcool também responde por acidentes de trânsito, violência doméstica e milhares de mortes anuais relacionadas ao consumo excessivo. Ou seja: o fato de a maconha estar sendo usada diariamente por mais pessoas não significa que ela seja mais perigosa que o álcool, mas tampouco autoriza concluir que seja uma substância sem riscos. O curioso é que a ciência faz o papel do juiz sensato da família: lembra que nenhuma das duas substâncias merece medalha de saúde!

E aí aparece a mudança de realidades: a sociedade tem uma curiosa habilidade de transformar velhos vilões em novos heróis (até que novas pesquisas devolvam cada um ao seu devido lugar). No tribunal dos vícios, o álcool continua respondendo por uma longa ficha criminal. A maconha, por sua vez, chegou de roupa nova, cercada de defensores e promessas. E é dado o exemplo de Amsterdã, na Holanda. Mas a ciência, que não costuma votar por simpatia, olha para os dois réus e recomenda prudência. Afinal, quando o assunto é saúde, nem todo modismo merece virar moda.

Na minha época de promotor de Justiça pelo interior do estado, o crime mais violento nessa área era "fumar um cigarro de maconha"... E hoje, hein? O contraste entre as épocas é muito forte, mas vale a pena retratá-lo com cuidado, sem cair na armadilha de dizer que "antes era certo e agora é errado". Ou o contrário... O mais interessante é mostrar como a sociedade muda de opinião em velocidade surpreendente. Poucas ocorrências provocavam tanto alvoroço quanto encontrar um rapaz fumando um cigarro de maconha. Era quase um escândalo público: polícia, inquérito, testemunhas, comentários na vizinhança... Bastava a fumaça subir para a confusão começar.

Hoje, abro o jornal ou passeio pelas telas e descubro que, nos Estados Unidos, há mais pessoas consumindo maconha diariamente do que bebendo álcool todos os dias. A minha geração foi educada acreditando que a maconha era o primeiro degrau de uma escada sem volta. Agora, ela aparece em reportagens sobre regulamentação, pesquisas médicas, mercado bilionário e até investimentos. O mundo não apenas deu uma volta. Resolveu girar em alta velocidade. Mas a ciência, menos apressada que os costumes, continua lembrando que tanto o álcool quanto a *cannabis* podem causar dependência e prejuízos à saúde. A diferença é que a opinião pública muda muito mais depressa do que as evidências científicas.

Espero que o distinto leitor, se conseguiu chegar ao último parágrafo desta crônica, abra um largo sorriso e pense: "Ele tem razão... como o mundo mudou!"

Colunista colaborador

CINEMA

Cine Bangüê exibe hoje *Vicentina pede desculpas*

Preferido do público no Festival do Rio tem sessão com debate, às 18h50

Daniel Abath
abathjornalista@gmail.com

"Cê não me conhece. É Vicentina, eu sou a mãe do motorista do ônibus do acidente", afirma a mulher negra, de 75 anos, que imbuída de nobre senso de responsabilidade resolve contactar as vítimas do sinistro de trânsito causado pelo filho em *Vicentina pede desculpas* (2026, 148 minutos, classificação 12 anos). O filme terá sessão hoje, às 18h50, no Cine Bangüê do Espaço Cultural, em Tambauzinho (JP), seguido por um debate com o diretor Gabriel Martins. Os ingressos custam R$ 10 (inteira) e R$ 5 (meia), disponíveis uma hora antes na bilheteria.

Na condução do coletivo lotado, Wesley cruza um viaduto e de repente desvia com o veículo, vindo a cair na avenida de baixo. Um passageiro sai ferido, enquanto todos os demais, incluindo o próprio motorista, resultam mortos. A notícia logo toma as manchetes dos principais jornais do país. Ocorre que tanto as câmeras de segurança do ônibus quanto as da via urbana registram indícios de possível intencionalidade do condutor, sugerindo hipótese de tentativa de suicídio. Diante dos desdobramentos dolorosos, dona Vicentina precisa expurgar a culpa alheia, não havendo outra maneira senão enfrentar a dor dos entes que ficaram, legando-lhes honestos pedidos de desculpas.

Gabriel Martins (de *Marte um*) mira a câmera na atriz mineira Rejane Faria, na pele da personagem título. Segundo a crítica, Faria dá tudo de si em cena (aparecendo na quase totalidade dos quadros), com economia verbal e gestual na medida certa, refletida em expressões faciais, silêncios e pausas discursivas competentes.

Além de Rejane, o elenco conta ainda com atores como Flávio Bauraqui, Grace Passô, Karine Teles e Thalma de Freitas. O filme teve passagens por festivais internacionais como os de Toronto e San Sebastián, ganhou três prêmios no Festival do Rio (direção, roteiro e filme pelo voto popular) e foi escolhido pela Academia Brasileira de Cinema para representar o Brasil na 41ª edição do Prêmio Goya (categoria de Melhor Filme Íbero-Americano), a ser realizada em 28 de fevereiro de 2027.

Fruto de parceria entre a Netflix e a produtora Filmes de Plástico, o filme estreia no serviço de *streaming já* no próximo dia 20.



Foto: Divulgação/Filmes de Plástico

Rejane Faria interpreta a personagem título: uma mulher que pede desculpas ao parentes das vítimas de um acidente provocado por seu filho

ONDE:

■ CINE BANGÜÊ (Espaço Cultural, R. Abdias Gomes de Almeida, nº 800, Tambauzinho, João Pessoa).

Em Cartaz

Cinema

*Programação de **HOJE**, nos cinemas de João Pessoa.*

** Até o fechamento desta edição, não haviam divulgado suas programações: o Cinesercla Tambiá, em João Pessoa e Campina Grande, e os cinemas de Patos, Guarabira, Remígio e São Bento.*

ESTREIAS

O BOSQUE SELVAGEM (*Wildwood*). EUA/ Reino Unido/ Canadá, 2026. Dir.: Travis Knight. Aventura/ animação. Garota se aventura em floresta para encontrar seu irmãos desaparecido. 2h10. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 4*: dub.: 16h; leg.: 20h45. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 6*: dub.: 13h, 16h, 19h, 22h; *sala 9 (macro-XE)*: dub.: 15h, 18h, 21h; *sala 10 (VIP)*: leg.: 14h30, 17h30, 20h40. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 1*: dub.: 15h, 18h, 21h.

100 DIAS. Brasil, 2026. Dir.: Carlos Saldanha. Elenco: Filipe Bragança, Philippine Leroy-Beaulieu. Aventura. Navegador brasileiro Amir Klynk decide atravessar o Oceano Atlântico em um barco a remo. 1h57. 12 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 1*: 21h20. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 3*: 12h45, 15h20, 18h, 20h45; CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2*: dub.: 13h50, 19h15.

AS DEZ VANTAGENS DE MORRER DEPOIS DE VOCÊ. Brasil, 2026. Dir.: Diego Freitas. Elenco: Any Gabrielly, Giulia Be, Regiane Alves. Drama. Após morte de amiga, garota recebe cartas deixadas por ela com recomendações para a vida. 1h47. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 1*: 14h, 19h. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 7*: dub.: 13h40, 16h15, 18h50, 21h20. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 5*: dub.: 13h, 16h, 18h45, 21h40.

RAZÃO E SENSIBILIDADE (*Sense and sensibility*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: Georgia Oakley. Elenco: Daisy Edgar-Jones, Esmé Creed-Miles, George MacKay, Caitríona Balfe. Romance. Na Inglaterra do século 19, duas irmãs que veem o mundo de maneira diferentes enfrentam dificuldades financeiras e as complexidades do amor. 2h12. 10 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 11 (VIP)*: leg.: 13h30, 19h20.

TRÊS HORAS PARA VIVER (*Runner*). Austrália/ EUA/ Reino Unido, 2026. Dir.: Scott Waugh. Elenco: Alan Ritchson, Owen Wilson, Rodrigo Santoro. Policial. Mensageiro leva fígado para transplante de uma menina, mas é atacado por bandidos que querem o órgão. 1h38. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 8*: dub.: 14h, 19h10; leg.: 16h30, 21h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 4*: dub.: 16h45, 21h30.

PRÉ-ESTREIAS

FEITO PIPA. Brasil, 2026. Dir.: Allan Deberton. Elenco: Yuri Gomes, Teca Pereira, Lázaro Ramos, Carlos Francisco. Drama. Garoto delicado enfrenta preconceito e tenta esconder a doença da avó, com quem vive, para não ir morar com o pai que não o aceita. Vencedor do Urso de Cristal no Festival de Berlim e de cinco prêmios em Gramado. 1h33. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 4*: 18h40. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2*: 21h15.

REAPRESENTAÇÃO

CARROS (*Cars*). EUA, 2006. Dir.: John Lasseter. Comédia/ animação. Jovem e arrogante carro de corridas vai parar em cidade do interior, onde aprende a ser mais humilde. 1h56. Livre.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 3*: dub.: 15h.

ESPECIAL

FESTIVAL DE CINEMA FRANCÊS DO BRASIL. Exibições de 18 novos filmes franceses e dois clássicos. ***Terça, 3/11:** Centerplex MAG: 16h – Uma menina de ouro; 17h45 – O fantasma da ópera; 20h20 – Minha vida de sereia; Cinepolis Manaira: 18h – A busca de Charlie; 19h55 – Duas pessoas trocando saliva (curta) e Bem–vindos à la Comédie–Française; Cine Banguê: 18h – Minha vida de sereia.*

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 2*: leg. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 1*: leg. CINE BANGÜÊ: leg. **Campina Grande:** CINETEATRO SÃO JOSÉ: leg.

MEDLEY. Brasil, 2026. Dir.: Ana LUiza Azevedo. Elenco: Mel Maia, Mariana Nunes, André Ramiro. Drama. Garota que vive relação tensa com a mãe passa férias na cidade do tio, entra para a equipe de natação e lida com a ausência do pai. 1h36. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2*: ter.: 19h.

CONTINUAÇÃO

CARA DE BARRO (*Clayface*). Reino Unido/ EUA, 2026. Dir.: James Watkins. Elenco: Tom Rhys Harries, Ruby Sear. Terror. Estrela de Hollywood em ascensão se submete a experiência que o transforma em um ser que muda de forma. 1h48. 18 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 3*: leg.: 20h. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 5*: dub.: 13h10, 18h30; leg.: 15h50, 21h10. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 3*: dub.: 17h, 19h30, 22h.

DANIEL E A FORNALHA ARDENTE (*Daniel*). Canadá/ EUA, 2026. Dir.: Daniel Kooman e Matthew Kooman. Elenco: Mena Massoud, Elijah Alexander. Religioso. Judeus enfrentam dificuldades quando o ex´percito da Babilônia invade Jerusalém. 1h48. 14 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 2*: dub.: 13h30, 16h10.

MINHA MELHOR AMIGA. Brasil, 2026. Dir.: Susana Garcia. Elenco: Ingrid Guimarães, Monica Martelli. Comédia. Amigas resolvem viajar juntas para visitar as filhas no exterior. 2h05. 12 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 1*: 12h40, 15h15. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 4*: 14h.

STREET FIGHTER (*Street fighter*). EUA/ Japão, 2026. Dir.: Kitao Sakurai. Elenco: Jason Momoa, Callina Liang, David Dastmalchian. Aventura. Dois lutadores enfrentam uma competição oculta ao participar de um campeonato. 1h59. 14 anos.

João Pessoa: CENTERPLEX MAG: *sala 1*: dub.: 16h30. CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 4*: dub.: 12h50, 15h30, 18h15, 20h50. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 2*: dub.: 16h30, 21h50.

VERITY (*Verity*). EUA, 2026. Dir.: Michael Showalter. Elenco: Anne Hathaway, Dakota Johnson, Josh Hartnett. Drama/ mistério. Escritora é contratada para ser a *ghost writer* de autora *best seller* que não consegue terminar seu romance após um acidente, mas descobre anotações perturbadoras. 1h54. 16 anos.

João Pessoa: CINÉPOLIS MANAÍRA: *sala 11 (VIP)*: leg.: 16h30. CINÉPOLIS MANGABEIRA: *sala 4*: dub.: 19h.

Exposições

CONTINUAÇÃO

CARLOS HALLMANN. Artista expõe pinturas na exposição *Ancestralidade*.

João Pessoa: GALERIA GAMELA (R. Joaquim Hardman, 75, Jaguaribe). Visitação de seg. a sáb., das 9h às 17h, até 10/11. Entrada franca.

LOHANNA OLIVEIRA. Artista expõe fotografias e instalação na exposição *Oráculo seropentina*.

João Pessoa: GALERIA LAVANDEIRA (Centro de Comunicação, Turismo e Artes, UFPB, campus 1). Abertura sexta, 30/10, 16h. Visitação até 30/11. Entrada franca.

WILSON FIGUEIREDO. Artista apresenta a exposição *Vivências afetivas* na série Sesc Grandes Nomes.

João Pessoa: SESC CABO BRANCO (Av. Cabo Branco, nº 2.788, Cabo Branco). Visitação até 14/11. Entrada franca.

Baú de livros

Neide Medeiros Santos
neidemed@gmail.com

Zacarias Sitônio (2)

Maria Ângela Sitônio escreveu uma biografia sobre seu pai, Zacarias Sitônio, que fica difícil classificá-lo: biografia? Relato de fatos históricos e políticos? Um romance de costumes? Conversei sobre com a autora a respeito dessa dúvida e ela concordou que quis escrever uma biografia diferente. Centrada em fatos reais, há uma preocupação literária no relato dos fatos.

Um aspecto que me chamou a atenção foi a citação das revistas que circulavam no Brasil, nos anos 1940–1970, muitas dedicadas ao público feminino, o que exigiu uma pesquisa de fôlego da biógrafa. Ela cita as revistas *A Noite Ilustrada*, *Manaíra*, *Vida Doméstica*, *O Cruzeiro*, *Seleções do Reader's Digest*, *Diretrizes* e os jornais **A União**, *Jornal do Commercio*, *Diário de Pernambuco* e até um jornal publicado em Triunfo (PE): *A Voz do Sertão*. Esses jornais e essas revistas eram lidos por Hermosa, recomendados por seu noivo, Zacarias Sitônio. A autora detém-se na análise dessas publicações que "constituíam a leitura do casal".

Sobre a revista *Diretrizes*, a pesquisa foi mais ampla: era uma publicação que se autodefinia como um periódico voltado à política, à economia e à cultura. Circulou de 1938 a 1944, não foi a publicação mais duradoura, mas teve forte atuação política. Era considerado um dos "maiores periódicos de crítica e análise política da história da imprensa brasileira". Fazia oposição a Getúlio Vargas e foi fundada por dois jornalistas de peso: Antônio José de Azevedo Amaral e Samuel Weiner.

A Noite Ilustrada era outra revista lida pelo casal, criada em 1930. Muito eclética, publicava matérias e reportagens sobre temas bem distintos: de concurso de *miss* até a morte de Lampião. Vinculada ao jornal *A Noite*, que teve longa duração (1911 a 1957), foi o primeiro vespertino do Rio de Janeiro, editado por Irineu Marinho, precursor de *O Globo*. Foi nesse jornal que Clarice Lispector iniciou a carreira como jornalista e tradutora.

A biógrafa chama a atenção do(a) leitor(a) para a popular revista *O Cruzeiro*, que foi inspirada na revista americana *Life*. Nela colaboraram, entre outros, José Américo de Almeida e Raquel de Queiroz, esta última era dona da crônica da última página por muitos e muitos anos. Lembro que era editada pelos Diários Associados do paraibano Assis Chateaubriand.

Destaque também para a revista do lar e da mulher: *Vida Doméstica*. Dedicada ao público feminino, publicava "artigos sobre beleza, moda, casamento, cuidado com as crianças, saúde da mulher, romances e novelas". Tive de consultar alguns exemplares dessa revista, na Fundação Casa de José Américo, e observei que era muito bem editada e trazia fotos de casamentos de pessoas importantes da sociedade brasileira.

Um fato que preocupava os noivos era a Segunda Guerra Mundial. Zacarias externa, em carta a Hermosa, sua apreensão – estava impressionado com a guerra, pois vinha aniquilar os povos e enlutar o mundo. Diante da notícia do embarque de tropas brasileiras para lutar na guerra e, temendo ser um dos escolhidos, revela: "Antes da minha partida, preciso ver-te".

Hermosa também reflete sua preocupação e diz em uma longa carta ao noivo que sente que "a guerra está cada vez mais perto de nós", demonstra horror por tudo que o mundo está passando, além de ser desumana e brutal é consumidora de gente forte e sadia.

No livro, há algumas passagens que se referem aos encontros de Hermosa com o escritor paraibano Ariano Suassuna e com dona Ritinha Suassuna. Em visita que fez à capital pernambucana, em 1943, ficou hospedada na casa da viúva do ex-presidente da Paraíba, João Suassuna, e foi tratada pelo médico Dr. João Suassuna Filho, muito inteligente e talentoso. Nessa época, Ariano estava dando os primeiros passos na área literária, os irmãos mais velhos eram médicos e advogados.

O casamento entre Zacarias Sitônio e Hermosa aconteceu em maio de 1946 e a história prossegue, não em ordem rigidamente cronológica, às vezes há um retorno ao passado para relembrar certos fatos. Muito teria ainda o que dizer sobre as múltiplas histórias contidas nesse livro. Maria Ângela convidou-me para um bate-papo, certamente irei descobrir fatos não revelados.

Colunista colaboradora

COMÉRCIO

Clientes antecipam espírito natalino

Procura por artigos de decoração na capital começou em outubro; faturamento deve aumentar durante este mês

Bárbara Wanderley
babiwanderley@gmail.com



Foto: Leonardo Ariel

Além de itens tradicionais, como árvores de natal e bolas coloridas, lojas apresentam tendências deste ano, como maxi laços, enfeites em veludo e borboletas decorativas — algumas delas com mecanismos para mexer as asas

Os paraibanos resolveram antecipar o Natal. Pelo menos, essa é a sensação que os comerciantes de João Pessoa têm neste ano. Alguns gerentes entrevistados pela reportagem de **A União** contaram que, já no início de outubro, quando as lojas ainda estavam voltadas para o Dia das Crianças, havia clientes procurando enfeites natalinos.

Essa foi a situação vivida na loja Casa Tudo, localizada na Avenida Beaurepaire Rohan, no Centro. "Antes mesmo de a gente implementar [a decoração] natalina em loja, já estava havendo procura", contou a gerente Eufrásia Morais, que tem a expectativa de vender de 20% a 30% a mais do que no mesmo período do ano passado. Ela afirma que as árvores de Natal e os enfeites de flores têm sido os itens mais procurados, principalmente nas cores mais tradicionais da época: vermelho e dourado.

A aposentada Morgana Régis estava na loja olhando os itens de decoração. Ela começou a pesquisar preços já há alguns dias. "Para ter mais tempo com a casa arrumada", justificou.

A gerente do Atacadão dos Presentes, Maricélia Félix, também se surpreendeu com a procura em outubro. "Neste ano, está bem antecipado. No período de outubro, o pessoal já estava procurando [artigo] natalino, e a gente [estava] vendendo brinquedo. Geralmente, a gente vende para esse período de Natal durante todo o mês todo de novembro", apontou.

Ela ressaltou que, todos os anos, surge uma novidade na decoração de Natal. Dessa vez, as principais tendências são os maxi laços, enfeites em veludo e pisca-pisca com *strobo* (modelo em que algumas luzes piscam rapidamente). Além disso, um elemento forte e presente em quase todas as lojas são as borboletas decorativas, sendo que algumas delas possuem um mecanismo para mexer as asas.

Gerente de Recursos Humanos, Deocleide Pereira também começou a comprar seus itens de decoração natalina. "Estamos entrando no mês de novembro, então é o tempo certo de a gente começar a mudar o ambiente de casa, botar nossos enfeitezinhos pedindo a harmonia natalina, não só para dentro da nossa casa, mas evocando boas vibrações para que ela se estenda no nosso país principalmente", opinou.

Segundo o Rodrigo Roque, que é gerente da loja Mix Decor, da Rua Duque de Caxias, a loja onde ele trabalha se antecipou. "A gente começou no dia 22 de setembro e já passou o mês todo de outubro com o Natal. A loja agora se transformou num *showroom* só de Natal. No mês de outubro, a procura já foi intensa. A gente já vendeu bastante e teve um crescimento de 10% em relação ao ano passado. E a expectativa é de crescer ainda mais, porque o mês de novembro é o nosso melhor mês", projetou.

Além das borboletas e dos maxi laços, os compradores procuram muito, em seu estabelecimento, as árvores de Natal prontas, um serviço oferecido pela loja. "O cliente pode vir aqui escolher o produto e a gente tem uma equipe de decoradores que montam [a árvore] na casa do cliente", detalhou.

CDL-JP

O presidente da Câmara dos Dirigentes Lojistas de João Pessoa (CDL-JP), Nivaldo Vilar, afirmou que o Natal é a data mais importante para o comércio e representa o período de maior expectativa para os lojistas ao longo do ano. "É quando as vendas ganham força, diferentes segmentos são movimentados e as empresas têm a oportunidade de melhorar os resultados", apontou.

De acordo com ele, a expectativa é, além de um aumento nas vendas, um crescimento na necessidade de reforçar as equipes. Uma pesquisa da Federação do Comércio de Bens, Serviços e Turismo da Paraíba (Fecomércio-PB) aponta que 47,45% dos empresários da Região Metropolitana de João Pessoa pretendem contratar trabalhadores temporários neste fim de ano. A estimativa é de aproximadamente três mil oportunidades de trabalho.

"É importante destacar que essas vagas representam uma oportunidade para quem está buscando ingressar no mercado de trabalho. E, para quem se destaca, existe também a possibilidade de efetivação. Por isso, o Natal é um período importante não apenas para o comércio, mas para toda a economia, porque gera renda, empregos e oportunidades", comentou Nivaldo.



A gente já teve um crescimento de 10% em relação ao ano passado. E a expectativa é de crescer ainda mais

Rodrigo Roque

CONTATO DIRETO

Novas regras de atendimento ao consumidor já estão em vigor

Flávia Albuquerque
Agência Brasil



Foto: Fabio Rodrigues-Pozzebom/Agência Brasil

Decreto exige assistência humana todos os dias da semana

Os canais de atendimento telefônicos e eletrônicos — como o Serviço de Atendimento ao Consumidor (SAC) — das empresas estão obrigados a funcionar em contato direto com os consumidores desde ontem. O decreto do Governo Federal com as mudanças foi publicado em 13 de outubro e exige a garantia de atendimento humano tanto por telefone quanto nos canais eletrônicos, das 8h às 20h, todos os dias da semana, inclusive nos fins de semana e feriados.

A norma define, ainda, que os fornecedores deverão manter pelo menos um canal eletrônico em funcionamento 24 horas por dia, nos sete dias da semana, além de fixar prazos para resposta e cancelamento. Entre os canais eletrônicos, estão os *chats* oferecidos em *sites* ou aplicativos e os serviços de mensagens instantâneas.

Os novos parâmetros de atendimento valem para aos fornecedores de produtos e serviços regulados pelo Governo Federal. Entram nessa categoria operadoras de telefonia e de planos de saúde, empresas aéreas, concessionárias de energia e empresas do setor financeiro, como bancos e *fintechs*.

As normas incluem as plataformas digitais de intermediação de produtos e serviços, serviços de transporte remunerado privado individual de passageiros e serviços de entrega de produtos ou mercadorias. As empresas terão que apresentar dados à Secretaria Nacional do Consumidor (Senacon).

"Sistemas automatizados e ferramentas de inteligência artificial poderão ser utilizados na triagem, na distribuição interna e na resolução das demandas, mas não poderão impedir ou afastar a opção de atendimento em tempo real por uma pessoa durante esse período", informa a Senacom.

O decreto determina atendimento prioritário e adequado às necessidades das pessoas idosas. Os canais de SAC deverão, ainda, observar requisitos de acessibilidade para pessoas com deficiência, conforme regras a ser estabelecidas pelos órgãos e entidades reguladores competentes.

Tempo de espera

Conforme o decreto, o contato com uma pessoa nos atendimentos telefônicos deve ocorrer em até 20 segundos em pelo menos 80% das demandas atendidas. Nas outras, o tempo máximo de espera será de cinco minutos.

Se a ligação for interrompida acidentalmente antes da conclusão do atendimento, o fornecedor deverá retornar a chamada em até cinco minutos, aproveitar as informações já apresentadas pelo consumidor e informar o número de protocolo anteriormente atribuído, quando houver. O consumidor também não poderá ser obrigado a reiniciar o atendimento ou realizar novos contatos para tratar da mesma solicitação e não poderá ser encaminhado para outro canal, exceto quando o atendimento presencial for indispensável à resolução do problema.

Com atendimento obrigatoriamente gratuito, o encaminhamento para uma pessoa não poderá ser condicionado ao fornecimento prévio de número de contrato, CPF ou outros dados do consumidor. Também está proibida a veiculação de publicidade durante o atendimento e no período de espera.

"As demandas não urgentes deverão ser respondidas em até sete dias corridos. A resposta deverá ser clara, objetiva, conclusiva e abordar todos os pontos apresentados pelo consumidor. As demandas que envolvam risco relevante ao consumidor terão tratamento prioritário e atendimento imediato, a qualquer tempo. Caberá às agências ou aos órgãos reguladores competentes definir as situações consideradas urgentes", explica a Senacom.

Cancelamento

Segundo a nova norma, a opção de cancelamento do produto ou do serviço deverá estar disponível em todos os níveis de atendimento do SAC, inclusive no primeiro, tanto nos canais telefônicos quanto nos canais eletrônicos. Todos os meios e canais disponibilizados para a contratação também deverão permitir o cancelamento.

"Nesses canais, a opção deverá ser oferecida no mesmo *menu* eletrônico utilizado para contratar ou, quando houver atendimento humano, pela mesma equipe de atendentes responsável pela contratação. O consumidor não poderá ser direcionado a outro *menu*, atendente ou canal para realizar o cancelamento", afirma a Senacom.

O decreto também garante ao consumidor acesso gratuito ao histórico de suas demandas. O histórico deverá ser fornecido mediante solicitação em até cinco dias úteis. As gravações das chamadas telefônicas e as mensagens trocadas nos canais de SAC deverão ser mantidas por, no mínimo, 90 dias.



Foto: Carla Miranda

ENTREVISTA

“O poder não tem dono, e a cadeira é do povo”

Única mulher a ser eleita para a Câmara Federal em 2026, Pollyanna Werton comenta prioridades do seu mandato

Eliz Santos
elizsantos17@gmail.com

Médica-veterinária e gestora pública, Pollyanna Werton (Progressistas) construiu sua trajetória entre a administração municipal, o Legislativo e o Executivo estadual. Natural de Natal, no Rio Grande do Norte, consolidou sua atuação política na Paraíba, onde foi prefeita de Pombal por dois mandatos, de 2008 a 2016, e deputada estadual, de 2018 a 2022. Ainda em 2022, disputou vaga no Senado Federal, mas ficou na segunda colocação, ao obter quase 500 mil votos. A partir de então, passou a chefiar a Secretaria de Estado do Desenvolvimento Humano da Paraíba. No último dia 4 de outubro, tornou-se a quarta mulher na história da Paraíba a conquistar uma cadeira na Câmara dos Deputados. Pollyana chegará a Brasília, em 2027, com a proposta de ampliar a geração de emprego e renda no interior, fortalecer as economias regionais e aproximar as políticas públicas das necessidades da população. Nesta entrevista ao jornal **A União**, ela fala sobre representatividade feminina, desigualdades sociais, proteção aos trabalhadores por aplicativo e as prioridades que pretende levar ao Congresso Nacional.

■ *Como é assumir um mandato sendo a única mulher entre os 12 deputados federais eleitos pela Paraíba?*

É uma grande responsabilidade. Três mulheres me antecederam e abriram esse caminho. Hoje, eu estou aqui. Não me sinto minoria, um ponto fora da curva ou uma exceção. Sinto a responsabilidade de abrir ainda mais espaço para outras mulheres, mostrando que é possível ocupar a política e fazer um bom trabalho. Quero promover essa reparação histórica às mulheres, levar pautas femininas para o Congresso Nacional e defender pautas da vida real, que dialoguem com o dia a dia da população.

■ *A senhora afirmou, em outra ocasião, que é “uma mulher sobrevivente na política”. O que essa expressão significa?*

Isso mesmo, eu sobrevivi. Não é fácil uma mulher da vida real, vinda do Sertão da Paraíba, ocupar esse espaço no Congresso Nacional. Levei 20 anos para chegar até aqui. Fui prefeita, passei pela Assembleia Legislativa, disputei uma eleição majoritária para o Senado e assumi uma secretaria estadual. Foi um caminho de construção para mostrar que eu era capaz, para estadualizar o meu nome. Enfrentamos violência psicológica, violência política de gênero, violência patrimonial e o silenciamento de homens machistas que se acham donos do poder. Há ataques e xingamentos que afastam as mulheres da política e fazem com que muitas desistam de colocar o próprio nome e CPF na disputa. Não foi fácil. Digo que sobrevivi, mas espero que outras mulheres enxerguem essa trajetória e compreendam que também podem chegar lá.

■ *Quais serão as prioridades do seu mandato na Câmara dos Deputados?*

Primeiro, quero fazer valer aquilo que construímos durante a eleição. Realizei 300 plenárias, fui às regiões mais distantes do estado, estive em quilombos, associações de mulheres e cooperativas. A principal reclamação foi a falta de oportunidades para gerar renda no próprio território. Muitas famílias veem os filhos sair de casa ao atingir a maioridade, porque não encontram oportunidades onde vivem. Minha principal missão será contribuir para criar condições de geração de emprego e renda, reduzindo desigualdades sociais e ampliando oportunidades. A política pode fomentar esse ambiente por meio da organização das cooperativas, do fortalecimento das vocações regionais e do desenvolvimento da economia criativa. O poder público também pode abrir mercados para a produção da agricultura familiar, por meio das compras governamentais. Eu vou participar da Comissão de Desenvolvimento Regional, porque entendo que as vocações regionais precisam ser potencializadas. Quero estar lá para ajudar a viabilizar um laticínio no Sertão, uma agroindústria de polpas de frutas no Brejo e impulsionar o artesanato, a costura e o bordado. Meu papel será fomentar as regiões para que elas gerem renda e autonomia para as famílias.

■ *A senhora defende um “mandato popular”. Como pretende transformar as demandas da população em ações concretas?*

O poder não tem dono, e a cadeira é do povo. Não será apenas o assento de Pollyanna na Câmara, mas o espaço de pessoas que vivem em lugares, muitas vezes, invisíveis do estado, que acreditaram no meu trabalho. Quero dizer que a Paraíba precisa estar em Brasília e Brasília precisa estar na Paraíba, por meio de ações de cidadania, desenvolvimento, empoderamento e cultura de paz para as mulheres. Também precisamos discutir obras importantes, como a duplicação da BR-230. Em todas as caminhadas e plenárias, as pessoas tinham algo a acrescentar, a reclamar ou a pedir. São esses pedidos que legitimam a política. Uma mulher me disse: “O poder é coletivo, não pode ser bom só para o deputado que ganha; tem que ser bom para a gente que ganhou”. E como é bom? Quando se devolve uma creche para que o filho dela fique protegido e ela possa trabalhar. Quando se cria uma creche noturna para que o ambulante possa deixar o filho enquanto trabalha. Quando se constrói uma quadra de esporte para que a juventude pratique atividade física e não se desvie do caminho. O mandato é bom quando as pessoas se sentem parte dele. Vou buscar a interlocução entre Legislativo e Executivo, com parcerias do Governo Federal e do Governo Estadual, para que as políticas públicas cheguem à população.

■ *Após as plenárias da campanha, quais necessidades da população mais chamaram sua atenção?*

Em cerca de 70% das plenárias, as mulheres falaram sobre violência de gênero. Elas falaram também da dificuldade de acesso à renda, que limita o empoderamento e, muitas vezes, impede que saiam de situações de abuso e violência por parte do parceiro. Elas queriam renda, mas queriam trabalhar no próprio território, sem precisar sair dele. Outra demanda recorrente foi a situação das famílias de pessoas autistas. Em quase 90% das plenárias, esse tema apareceu. Muitas mães relataram que o filho tinha o BPC [Benefício de Prestação Continuada], mas a família não conseguia acessar o Bolsa Família, porque o benefício da criança limitava outras possibilidades para os demais membros da família. O marido, às vezes, não podia formalizar a carteira de trabalho por conta disso. Era como uma condenação financeira — e o BPC, muitas vezes, não dava nem para os remédios. Elas pediam que os remédios fossem incluídos na lista do SUS [Sistema Único de Saúde], para que a família pudesse recebê-los gratuitamente e a mulher pudesse trabalhar sem perder o benefício do filho. Também ouvi reivindicações relacionadas à fibromialgia, cujos remédios são caros, e à necessidade de ampliar o acesso a tratamentos. As mulheres falaram, ainda, da luta por igualdade salarial. Os homens falaram da baixa renda e da necessidade de acumular empregos para sustentar a família. Já os jovens demonstravam sentir falta de políticas públicas e de oportunidades.

■ *Quais setores da economia paraibana a senhora considera prioritários para ampliar emprego e renda? E quais instrumentos pretende mobilizar para esse fim?*

A Paraíba é muito plural e não tem um único motor de desenvolvimento. Cada região possui atividades capazes de impulsionar a economia. A agricultura familiar, as energias renováveis e a água da transposição do Rio São Francisco podem contribuir para esse processo. Temos mel de abelha, caprinocultura no Cariri, queijos no Sertão e cachaças no Brejo. O que falta, em muitos casos, é organizar as cadeias produtivas e abrir caminhos para a comercialização. O estado pode ser um mercado para absorver essa produção e também facilitar o acesso à iniciativa privada. Pretendo atuar para que a legislação e a tributação favoreçam esses setores. É preciso dialogar com o Executivo e criar condições para que cada território desenvolva seu potencial. A economia paraibana é diversa, e as políticas públicas precisam considerar essa diversidade.

■ *A duplicação da BR-230 e a criação de uma Região Integrada de Desenvolvimento Econômico (Ride) entre Paraíba e Pernambuco estão entre suas propostas. Como pretende avançar nessas pautas?*

Esses dois pontos são a virada de chave da Paraíba. A BR-230 é um corredor econômico estratégico. A duplicação no estado melhoraria a mobilidade e facilitaria o escoamento da produção até o Porto de Cabedelo. São Bento, por exemplo, tem um importante polo têxtil de redes, enquanto Catolé do Rocha se destaca pela produção de panelas de alumínio. Hoje, veículos de passeio disputam espaço com caminhões de carga, o que dificulta o transporte. A Região Integrada de Desenvolvimento entre Paraíba e Pernambuco também pode impulsionar a economia. Campina Grande tem produção relevante nas áreas de tecnologia, comércio e comércio eletrônico, assim como Caruaru, em Pernambuco. A integração pode estimular as atividades econômicas, facilitar a comercialização e ampliar oportunidades de exportação. A proposta funcionaria como uma espécie de porto seco, reduzindo burocracias e facilitando o acesso de produtos da região ao mercado externo. Esse projeto está há mais de cinco anos em tramitação na Câmara e precisa ser retomado. Precisamos articular essas propostas e criar condições para gerar emprego qualificado e fortalecer a economia dos dois territórios.

■ *A senhora também defende uma rede de proteção para trabalhadores por aplicativo. Quais direitos e garantias considera fundamentais para motoristas e entregadores?*

Primeiro, é preciso regulamentar a profissão. Esses trabalhadores precisam existir de fato e de direito, com todas as proteções da lei, como qualquer outra categoria. É preciso entender a flexibilidade de horários, mas também garantir contribuição previdenciária e proteção social. Eles precisam ter prioridade na Previdência Social quando se acidentarem. Quem usa o transporte por aplicativo como sustento não pode ficar seis meses em casa com o fêmur quebrado, após uma queda de moto, sem conseguir um auxílio emergencial, concorrendo com todas as patologias do país. Eles precisam de prioridade nesse atendimento. Também é preciso garantir saúde, piso de remuneração e espaços de descanso. Muitos trabalham 16 horas e descansam onde? Na calçada, sob sol e calor. O poder público — prefeituras, Estado e União — pode oferecer espaços, até em contêineres climatizados, onde eles possam carregar o celular, usar o banheiro e descansar. Uma mulher *motogirl* precisa de condições para descansar. Ninguém é máquina; somos seres humanos. Esse modelo de trabalho veio para ficar no Brasil depois da pandemia, principalmente entre os entregadores. Mas eles precisam estar no eixo de proteção social da Constituição, com os mesmos acessos de qualquer trabalhador. E as mulheres precisam de uma proteção ainda maior. Quando uma mulher vai para cima de duas rodas, enfrenta assédio moral e sexual. Se ela entrega um alimento à meia-noite na casa de um homem, precisa ser respeitada. O agressor precisa ser punido e o aplicativo não pode desligá-la porque ela denunciou. Esses direitos precisam estar escritos e regulamentados por lei. E somos nós, no Legislativo, que vamos lutar por eles.

■ *Nas plenárias, a senhora ouviu relatos sobre dificuldades de acesso à saúde, à educação e à renda. Que mudanças considera necessárias para reduzir as desigualdades sociais na Paraíba?*

As desigualdades sociais têm raízes históricas e deixam marcas até hoje, como o racismo estrutural e as dificuldades enfrentadas por quem vive longe da capital para acessar políticas públicas. A descentralização dos serviços de saúde e educação e a interiorização do Ensino Superior ajudam a reduzir essas diferenças. Quando serviços estratégicos chegam a outras regiões, a população passa a ter mais acesso a direitos e oportunidades. Também é fundamental fomentar a geração de renda e valorizar o potencial de cada território. Reduzir as desigualdades exige que os governos e as instituições trabalhem com esse objetivo comum.

■ *Ao fim do primeiro ano de mandato, que resultado concreto a senhora gostaria de apresentar à população paraibana como marca de sua atuação?*

Já comecei a dar retorno às lideranças com quem estive nas comunidades e associações. Eles falam muito dos arranjos produtivos: organizar e ser uma ponte com o Estado para que quem produz ovo, mel ou leite consiga ter registro e acessar mercados. Se, ao fim do primeiro ano, conseguirmos entender essas vocações e fomentá-las por meio de emendas parlamentares e do diálogo com o Poder Executivo, eu vou me sentir satisfeita. Quero que as pessoas consigam abrir o próprio caminho, e a política pode ser um instrumento para isso.

BRASÍLIA

Senadores votam PEC da Segurança

Apresentada pelo Poder Executivo, a proposta estabelece novas competências entre os entes da Federação

Da Redação
com Agência Senado

Senadores votam, hoje, em plenário, a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) nº 18/2025, conhecida como "PEC da Segurança Pública", que amplia a integração entre os órgãos de segurança pública para o combate ao crime organizado. A ordem do dia está agendada para as 16h e tem outros quatro itens na pauta.

A PEC da Segurança Pública foi aprovada pela Comissão de Constituição e Justiça (CCJ) em 14 de outubro. No mesmo dia, o plenário aprovou um requerimento (RQS nº 713/2026) que permite acelerar a tramitação da matéria. O calendário especial dispensa as cinco sessões de discussão exigidas para a votação da proposta em primeiro turno e outras três necessárias para o segundo turno.

Apresentada pelo Poder Executivo, a PEC reorganiza o sistema de segurança pública, estabelece novas competências entre os entes da Federação e fortalece a integração entre os órgãos responsáveis pelo setor. O texto prevê mais recursos para a área, com a inclusão do Sistema Único de Segurança Pública (Susp) na Constituição.

O relator da PEC na CCJ, o senador Rogério Carvalho (PT-SE), alterou o texto aprovado pela Câmara dos Deputados e acatou quatro das 81 emendas apresentadas pelos senadores. Rogério Carvalho retirou, por exemplo, um artigo que destinava recursos das apostas esportivas — conhecidas como "*bets*" — para os fundos de segurança pública. Ele manteve a destinação de 10% do superávit do Fundo Soberano do Pré-Sal para o setor.

A PEC nº 18/2025 cria um regime penal mais rigoroso e proporcional à posição hierárquica de líderes e integrantes de facções, organizações paramilitares e milícias. O regime prevê, entre outras medidas:

- prisão obrigatória em presídio de segurança máxima;
- restrição à progressão de regime e a benefícios processuais;
- possibilidade de confisco de bens ligados à atividade criminosa, sem indenização;
- responsabilização de pessoas jurídicas envolvidas;
- proteção a denunciantes e seus familiares.



Foto: Ton Molina/Agência Senado

Senador Rogério Carvalho (E) acatou quatro das 81 emendas apresentadas pelos parlamentares

Emendas de plenário

Até a última sexta-feira (30), a PEC da Segurança Pública havia recebido cinco emendas de plenário. Duas delas alteram as regras da maioridade penal.

O senador Camilo Santana (PT-CE) sugere a redução de 18 anos para 16 anos nos casos de crimes hediondos. Já senador Rogério Marinho (PL-RN) defende a alteração de 18 anos para 16 anos como regra geral e, nos casos de crimes hediondos, tortura, tráfico de drogas e terrorismo, para 14 anos.

O senador Carlos Portinho (PL-RJ) propõe uma emenda para destinar às Forças Armadas recursos do Fundo Nacional de Segurança Pública. O dinheiro deve ser aplicado em ações de defesa civil, combate a crimes transfronteiriços e ambientais e operações de garantia da lei e da ordem.

Uma emenda do senador Eduardo Gomes (PL-TO) inclui os agentes de trânsito entre os órgãos de segurança pública previstos na Constituição e atribui a eles o patrulhamento viário de natureza policial de trânsito. Outra sugestão do parlamentar inclui os órgãos estaduais e distrital do sistema socioeducativo entre os órgãos de segurança pública.

Outros itens

O plenário pode votar, ainda, dois projetos de decreto legislativo que aprovam acordos internacionais. O de nº 240/2011 trata da cooperação na área de Defesa entre Brasil e Guiana, enquanto o de nº 575/2026 aborda a cooperação em Ciência e Tecnologia Espacial entre Brasil e Venezuela.

Os senadores também podem votar o Projeto de Lei (PL) nº 5.782/2023, que cria a campanha Setembro em Flor, destinada à conscientização sobre os tumores ginecológicos. Os cânceres ginecológicos — como tumores malignos no útero, ovários, vagina e vulva — estão entre as principais causas de adoecimento e morte de mulheres por neoplasias.

Outro item na pauta é o PL nº 186/2025, que prevê a realização de cursos, campanhas e palestras científicas para promover a parentalidade positiva — abordagem de educação e criação dos filhos baseada no respeito mútuo, no afeto, no diálogo e no estabelecimento de limites, sem recorrer à violência física ou psicológica.

REGULARIZAÇÃO

Justiça Eleitoral reabre cadastro e retoma oferta de serviços

Eliz Santos
elizsantos17@gmail.com

Eleitores que precisam emitir o primeiro título, atualizar dados cadastrais, regularizar a situação eleitoral ou transferir o domicílio eleitoral podem voltar a solicitar tais serviços a partir de hoje, quando a Justiça Eleitoral reabre o cadastro eleitoral. A retomada também permitirá a emissão de certidões de quitação eleitoral e de Guias de Recolhimento da União (GRUs), utilizadas para pagamento de multas pela *internet*.

O cadastro estava fechado desde 7 de maio, para a organização das Eleições 2026. Já a emissão de certidões de quitação eleitoral e de guias de multas ficou suspensa desde 26 de outubro, após o segundo turno, para a conclusão do processamento das informações eleitorais. A retomada dos serviços segue as diretrizes da Resolução nº 23.750/2026, expedida pelo Tribunal Superior Eleitoral (TSE).

Com a reabertura, os atendimentos presenciais voltam a funcionar nos cartórios eleitorais e nas centrais. Além disso, a população pode utilizar a plataforma de autoatendimento eleitoral, disponível no portal do TSE. A necessidade de comparecimento presencial vai depender do tipo de serviço solicitado.

Em João Pessoa, o atendimento presencial é realizado na Central de Atendimento ao Eleitor (Cenatel), localizada na Avenida Odon Bezerra, nº 309, no bairro de Tambiá, além dos cartórios eleitorais. Nos demais municípios da Paraíba, o eleitor deve procurar o cartório eleitoral da sua cidade.



Foto: Divulgação/TRE-PB

Atendimentos presenciais voltam a funcionar, hoje, nos cartórios eleitorais e nas centrais

Para atendimento presencial, é necessário apresentar documento oficial com foto e comprovante de residência atualizado. O horário da Cenatel é das 7h às 14h, de segunda a sexta-feira.

A *designer* de unhas Amanda Castro, de 21 anos, ainda não possui título de eleitor. Ela conta que deixou a emissão do documento para a última hora e desistiu de procurar atendimento após encontrar filas longas nos postos de atendimento. "Acabei deixando para a última hora e, como sempre está muito cheio, preferi não fazer", relatou.

Apesar de reconhecer a importância de manter a situação eleitoral regularizada e participar das escolhas políticas por meio do voto, Amanda afirma que pretende solicitar o documento apenas quando precisar. "Neste ano não, mas quando eu for precisar novamente", disse.

Como solicitar o título

O pedido pode ser feito pelo portal do TSE, na opção Autoatendimento eleitoral, ou presencialmente, em uma unidade da Justiça Eleitoral. Quem optar pelo atendimento *on-line* deve ficar atento à necessidade de coleta biométrica, que exige comparecimento presencial obrigatório.

Para solicitar o primeiro título ou atualizar o cadastro, é preciso apresentar:

- documento oficial de identificação com foto, como Carteira de Identidade Nacional, Carteira de Trabalho ou passaporte;
- comprovante de residência atualizado;
- comprovante de quitação do serviço militar para homens que completam 19 anos no ano do alistamento.

Relevância do documento

Manter a situação regularizada perante a Justiça Eleitoral permite obter a Certidão de Quitação Eleitoral, documento exigido em diferentes situações da vida civil. A ausência de quitação pode gerar restrições, como impedimentos para tomar posse em concurso público, receber remuneração de função ou emprego público e renovar matrícula em estabelecimento de ensino oficial, entre outras hipóteses previstas em lei.

Justificativa de ausência

Quem não compareceu ao primeiro turno das eleições 2026, realizado em 4 de outubro, tem até 3 de dezembro de 2026 para apresentar justificativa. Já para a ausência no segundo turno, realizado em 25 de outubro, o prazo vai até 8 de janeiro de 2027.

A justificativa pode ser feita pelo e-Título, pelo sistema Justifica, no portal do TSE, ou presencialmente em qualquer cartório eleitoral. Quem não justificar a ausência dentro do prazo poderá ser penalizado com multa e permanecer sem a quitação eleitoral até regularizar a situação.

Consulta

Para verificar se a situação cadastral está regular, o cidadão pode acessar a opção Autoatendimento Eleitoral no *site* do TSE (www.tse.jus.br) ou utilizar o aplicativo e-Título. Caso seja identificada alguma pendência, o sistema apresenta as orientações para iniciar a regularização.

TREs têm até amanhã para apresentar relatórios

Os Tribunais Regionais Eleitorais (TREs) têm até amanhã para encaminhar ao Tribunal Superior Eleitoral (TSE) os relatórios de auditoria das urnas eletrônicas referentes ao segundo turno das Eleições 2026. Os documentos registram os resultados da fiscalização realizada e contribuem para a transparência e a verificação do funcionamento dos equipamentos utilizados na votação.

As auditorias são realizadas por amostragem e permitem verificar se a urna eletrônica contabiliza corretamente os votos. No Teste de Integridade, por exemplo, votos registrados em cédulas de papel são digitados na urna, e o resultado eletrônico é comparado com a contagem manual. Os procedimentos são públicos e podem ser acompanhados por pessoas interessadas, conforme as regras estabelecidas pela Justiça Eleitoral.

De acordo com o artigo 66 da Resolução nº 23.673/2021, os relatórios devem incluir, entre outras informações, o resultado da contagem independente dos votos, realizada manualmente por fiscal em pelo menos uma das urnas utilizadas no local da auditoria, sem o uso do sistema de apoio do TSE. Também devem descrever eventuais ocorrências que possam ser consideradas fora da rotina normal de votação, desde o início dos procedimentos até a impressão do Boletim de Urna, que acontece após o último voto registrado.

A norma estabelece, ainda, que instituições públicas de fiscalização conveniadas com o TSE ou empresas especializadas em auditoria encaminhem ao respectivo TRE, em até cinco dias úteis após cada turno, um relatório conclusivo sobre a fiscalização realizada. Em seguida, os tribunais regionais devem remeter os relatórios individuais ao TSE em até 10 dias úteis após cada turno. A publicação dos documentos no *site* da Justiça Eleitoral deve ocorrer em até 30 dias após o segundo turno.

CONTAS PÚBLICAS

Resende critica BC por rombo fiscal

Em artigo polêmico, economista acusa instituição de desequilibrar sistema por meio de altas taxas de juros

Da Redação
com Agência Brasil



Foto: Geraldo Magela/Agência Senado

André Lara Resende questiona teoria defendida pelo Banco Central e defende criação de novo modelo econômico

Um artigo do economista André Lara Resende, integrante da equipe que elaborou o Plano Real, tem ganhado destaque nos últimos dias por responsabilizar o Banco Central (BC) pelo desequilíbrio fiscal no Brasil. No texto, o especialista critica as altas taxas de juros e defende novas regras para as despesas no país. "Acuso o Banco Central de sustentar, em nome de uma teoria anacrônica, a taxa de juros que é a principal causa do desequilíbrio fiscal que diz combater", sublinha.

O especialista questiona a teoria econômica defendida pelo mercado financeiro e pelo BC para justificar a taxa Selic em 13,75% ao ano. Segundo *ranking* da Moneyou, o Brasil tem a taxa de juros real mais alta do mundo. "Acuso a grande imprensa de repetir, sem exame, que o problema está no gasto primário, quando está nos juros. Acuso os analistas do mercado financeiro de confundir o interesse dos rentistas com a racionalidade econômica", destaca.

Escrito às vésperas do primeiro turno eleitoral, o artigo de André Lara Resende ainda mira "todos os que, sabendo que juros absurdos inviabilizam o país, preferem o conforto do consenso ao incômodo da verdade".

Formado pela PUC do Rio de Janeiro, André Lara Resende tem PhD em Economia pelo Massachusetts Institute of Technology (MIT), nos Estados Unidos, além de ter atuado em instituições financeiras no Brasil, a exemplo do próprio Banco Central e do Banco Nacional de Desenvolvimento Social (BNDES).

O Banco Central justifica os juros elevados, entre outros motivos, devido às pressões inflacionárias e aos déficits fiscais primários nas contas públicas, que é quando as despesas superam as receitas, excluindo os gastos com a dívida. Segundo a autoridade monetária, os gastos primários maiores que arrecadação pressionam a inflação.

Dívida e déficit públicos

Apesar de reconhecer que o Brasil gasta mal e aloca recursos de forma "irracional", como nos casos das emendas parlamentares, das vantagens salariais do Judiciário e das isenções tributárias "de toda ordem", André Lara Resende aponta que o Brasil tem um déficit fiscal pequeno, entre os menores do mundo. "Quando se exclui o serviço da dívida, as contas estão praticamente equilibradas. A grande despesa do Estado é com os juros sobre a dívida", argumenta.

A dívida pública brasileira cresceu de 71,7% do Produto Interno Bruto (PIB), em 2022, para cerca de 82,9% do PIB, em agosto de 2026. Para combater esse aumento, analistas do mercado financeiro cobram corte de despesas da União, o que tende a afetar as políticas sociais.

Para André Lara Resende, o crescimento da dívida é insustentável, mas o problema não está nos "gastos primários", que são as despesas com serviços públicos que o mercado financeiro cobra para reduzir. "Nos últimos anos, exceto durante a [pandemia de] Covid, o resultado primário foi apenas ligeiramente negativo; já o déficit nominal, puxado pelos juros, foi sempre alto e agora aproxima-se de 10% do PIB. [...] O equilíbrio das contas públicas não é uma condição necessária e nem suficiente para o bom funcionamento da política econômica", afirma.

No artigo, hospedado na plataforma Substack, André Lara Resende conclui que a redução da taxa de juros é a solução para o desequilíbrio fiscal no Brasil. Nos últimos 12 meses, os juros consumiram mais de R$ 1,1 trilhão do orçamento ou 8,9% do PIB. "A economia tem um problema básico: a extraordinariamente alta taxa básica de juros. Um problema que tem solução clara. Só é preciso vencer os preconceitos associados a uma teoria monetária e fiscal anacrônica", ressalta.

Juros e inflação

De acordo com o Banco Central, a atual taxa de juros é necessária para manter a inflação sob controle, uma vez que a Selic elevada inibe o crescimento econômico e a demanda, forçando uma queda dos preços.

Os comunicados oficiais do Comitê de Política Monetária (Copom) do BC, responsável por definir a Selic, apontam como fatores que contribuem para inflação e, por isso, justificam os juros altos: o aquecimento da economia e do mercado de trabalho e a trajetória dos gastos públicos. "O Comitê reafirma a visão de que o esmorecimento no esforço de reformas estruturais e disciplina fiscal, o aumento de crédito direcionado e as incertezas sobre a estabilização da dívida pública têm o potencial de elevar a taxa de juros", informa a última ata do Copom.

No artigo, Lara Resende questiona a tese de que o BC não tem alternativa para controlar a inflação além dos juros elevados. Para ele, não há mais uma relação inversa entre desemprego e inflação que sugere que o aumento do desemprego, um dos resultados dos juros altos, reduz a inflação. "A fragilidade conceitual e empírica deste modelo macro convencional que pauta a política dos BCs é tão flagrante que, apesar de ainda dominante e repetido na mídia como verdade incontestável, passou a ser criticado até mesmo pelos economistas mais conservadores", esclarece.

Por outro lado, o economista reconhece que a redução dos juros traz um aumento da inflação, mas sustenta que essa é uma relação de "curto prazo" e transitória.

Novos regimes

O especialista aponta que não há corte de gastos possível que interrompa o crescimento da dívida em relação ao PIB sem uma redução do juro para "em torno da taxa de crescimento nominal da economia".

Como proposta, André Lara Resende sugere um novo regime fiscal e monetário para o Brasil com um planejamento de metas fiscais e de juros por um período mais longo, de quarto a cinco anos, a serem anunciadas de forma conjunta. "As metas de inflação seriam anunciadas em conjunto com metas para a taxa básica de juros. O BC se comprometeria a manter a taxa básica num intervalo entre a meta de inflação, 3%, e taxa de crescimento nominal potencial", explica.

O especialista acrescenta que a intervenção do BC no mercado de câmbio deve ser necessária para evitar qualquer depreciação mais intensa do real. "Com reservas internacionais de mais de US$ 350 bilhões, o BC tem munição de sobra para isso", defende.

MEIO AMBIENTE

Emissão de GEE precisa cair 18% até 2030

Fabíola Sinimbú
Agência Brasil



Foto: Reprodução/Magnific

Conter a liberação de gases de efeito estufa ajuda a limitar o aquecimento global

Ainda é possível limitar o aquecimento global entre 1,7 °C e 1,8 °C e retornar ao limite de 1,5 °C acima dos níveis pré-industriais até 2100, se as emissões globais de gases de efeito estufa (GEE) forem reduzidas em 18% até 2030; em 45% até 2035; e em 69% até 2040, na comparação com os níveis de 2025. Na prática, é necessário um esforço global capaz de alcançar uma redução média de 5,7% ao ano, de 2025 até 2035.

A projeção está no novo *Relatório sobre a Lacuna de Emissões 2026: o ponto de retorno,* lançado pelo Programa das Nações Unidas para o Meio Ambiente (Pnuma). O documento aponta a necessidade de esforços muito acima dos compromissos assumidos nas novas gerações de Contribuições Nacionalmente Determinadas (NDCs), mas também traz evidências de que retornar a um limite de aquecimento global de 1,5 °C ou menos é possível.

"Ultrapassar a meta não significa desistir. Ainda podemos mantê-la o mais pequena e curta possível — e trazer as temperaturas de volta para menos de 1,5 graus até o fim do século", avalia o secretário-geral das Nações Unidas, António Guterres.

A necessidade de manter o aquecimento global controlado foi evidenciado no estudo anterior, *Limitar a Ultrapassagem – lidar com a ultrapassagem de 1,5 °C e caminhos para o retorno*, que mostrou os efeitos no planeta do pico de aquecimento e a subsequente queda de temperatura.

Quanto maior a temperatura e mais longa a duração, maiores são os impactos como:

- aumento do nível do mar;
- colapso de ecossistemas como os recifes de coral;
- ondas de calor e incêndios florestais; e
- alterações profundas na criosfera, que inclui calotas polares, gelo marinho, geleiras, solo congelado e neve.

Com a trajetória atual mantida, o aquecimento global poderá atingir 2,8 °C neste século. Caso as NDCs sejam plenamente cumpridas e a restauração de biomas seja capaz de neutralizar as emissões globais até 2050, ainda assim, o aquecimento global chegaria a 2,1 °C neste século.

Um exemplo do que poderá ocorrer como consequência desse aquecimento é o derretimento de um quarto das geleiras do planeta, com a elevação do nível do mar em até 12,5 cm. Na prática, isso afetaria de forma permanente a disponibilidade de água potável em várias localidades do mundo.

Políticas que funcionam

Para cessar essa trajetória, o relatório de emissões traz a análise de mais de 220 avaliações de políticas adotadas no mundo e os resultados apontam números positivos, apesar da concentração dessas iniciativas em poucos países, setores e por períodos específicos.

De acordo com o estudo, as políticas no setor elétrico foram capazes de reduzir as emissões em uma média de 9%. Já instrumentos econômicos, como impostos sobre carbono e comércio de captação, foram capazes de diminuir as emissões de 5% a 13%.

A diretora-executiva do Pnuma, Inger Andersen, os casos de sucesso são muitos, variados e demonstram que as emissões podem ser reduzidas rapidamente.

"Agora cabe às nações implementar urgentemente políticas que promovam reduções de emissões rápidas, profundas e sustentáveis, e que coloquem o mundo no caminho certo para um clima mais estável e para economias e sociedades mais estáveis", reforça.

"MEIO DE MANDATO"

EUA têm dia de eleição para Câmara

Votação termina oficialmente na noite de hoje, mas os resultados podem levar semanas para serem totalizados

Da Redação
com agências



Foto: Divulgação/Rawpixel/U.S. Department of Homeland Security

Pesquisas e modelos de previsão mais recentes apontam o Partido Democrata como favorito

No dia da eleição de meio de mandato, as pesquisas e modelos de previsão mais recentes apontam o Partido Democrata (que faz oposição ao governo do presidente Donald Trump) como favorito para conquistar a maioria na Câmara dos Representantes e com vantagem para retomar o Senado. Uma pesquisa final da NBC News mostrou que 52% dos eleitores registrados preferem o controle democrata do Congresso, contra 45% que preferem os republicanos.

O modelo do Decision Desk HQ (DDHQ) atribui 84% de chance de vitória democrata na Câmara, com projeção de 241 assentos, e 64% de chance no Senado, com 52 assentos projetados. Já o Midterm Forecast indica 92% de chance para a Câmara e 71% para o Senado, com medianas de 237 e 52 assentos, respectivamente. O Sabato's Crystal Ball projeta 239 assentos democratas na Câmara e 53 no Senado, configurando uma vantagem de D+24 na Câmara e D+6 no Senado.

Para o Senado, os democratas precisam de um ganho líquido de quatro cadeiras. A corrida na Carolina do Norte aparece como a mais consolidada para os democratas, enquanto os outros seis estados-chave — Michigan, Iowa, Maine, Kansas, Ohio e Alasca — permanecem competitivos e devem definir o controle da Casa. No total, 35 cadeiras do Senado, todos os 435 assentos da Câmara e 36 governos estaduais estarão em disputa.

A votação termina oficialmente na noite de hoje, mas os resultados podem levar dias ou semanas para serem totalmente conhecidos. As primeiras urnas fecham às 18h nos EUA (20h no horário de Brasília), e as últimas, à 1h da madrugada de amanhã, no Alasca.

As primeiras projeções de vencedores são esperadas a partir do fechamento das urnas, mas disputas acirradas podem se arrastar por dias ou até semanas devido à contagem de cédulas pelo correio, recontagens e desafios legais.

A certificação oficial dos resultados está prevista para ocorrer ao longo de dezembro de 2026, quando os estados confirmam formalmente os vencedores. Independentemente do ritmo da contagem, o novo Congresso tem data marcada para tomar posse: 3 de janeiro de 2027, quando a nova legislatura se inicia e os resultados se tornam definitivos para a composição do Poder Legislativo.

AUMENTO DE 20%

Unesco denuncia assassinatos de jornalistas

Agência EFE

Os assassinatos de jornalistas chegaram a 189 de 1º de janeiro de 2024 a 31 de janeiro de 2025, o que representa um aumento de 20% em relação ao biênio anterior, motivado pelo aumento das mortes nos países em conflito, sobretudo na Palestina, denunciou, ontem, a Unesco.

Em uma nova edição de seu relatório sobre a segurança dos jornalistas e a impunidade dos crimes contra eles, a Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura determinou que, em 2024, os assassinatos de repórteres foram 92 e, em 2025, foram 97.

As mortes em países em conflito nesse biênio chegaram a 127 (67% do total), o que aprofunda a tendência de alta iniciada em 2023 e que esteve em grande parte relacionada a assassinatos cometidos com *drones*, responsáveis por mais de um quarto do total das mortes.

Em áreas de guerra, registrou-se um aumento de jornalistas assassinados "em grupos", o que poderia indicar que foram "escolhidos deliberadamente como alvo", algo que constitui um "crime de guerra", segundo indicou, durante a apresentação do relatório à imprensa, Mariya Gabriel, subdiretora-geral de Comunicação e Informação da Unesco.

"Nos 20 anos transcorridos desde o início do monitoramento sistemático em 2006, a Unesco registrou 1.641 assassinatos de jornalistas, trabalhadores dos meios de comunicação e criadores de conteúdo nas redes sociais. Em média, ocorreu um assassinato a cada quatro dias", detalha o estudo.

Os países árabes registraram os números mais altos, com 97 assassinatos, liderados pela Palestina, com 30 mortes em 2024 e 32 em 2025.

A região seguinte mais afetada foram América Latina e Caribe, com 37 casos (14 em 2024 e 23 em 2025), seguida por Ásia e Pacífico, com 34 (21 em 2024 e 13 em 2025), e Europa Central e Oriental, com cinco em 2024 e nove no ano passado. Nas regiões onde não há conflitos, o número de mortes ficou na mínima dos últimos 18 anos, com 62 no biênio.

O número de mulheres assassinadas (14) foi igual ao do período anterior em termos absolutos, mas, em porcentagem, devido ao aumento geral das mortes, a taxa caiu para 7% e foi a mais baixa em uma década. Todas elas, exceto uma, foram assassinadas em países em conflito.

O risco afeta muito mais os jornalistas locais do que os correspondentes e enviados especiais estrangeiros. Cerca de 93% das mortes de jornalistas ocorreram em seu país de origem, segundo a Unesco, algo que também se explica pelas restrições de entrada a territórios de alto risco, como a Palestina.

Retrocesso

De acordo com os dados compilados pela Unesco, que enviou solicitações para que os Estados-membros informassem sobre 1.358 casos não resolvidos, a taxa de impunidade das mortes de jornalistas cresceu um ponto percentual em relação a dois anos atrás, chegando a 86%.

Isso implica um retrocesso aos níveis de 2022, mas se mantém significativamente menor que os 95% registrados em 2012.

As consultas foram feitas a 78 países-membros, dos quais 30 não enviaram respostas, um número superior ao da última consulta. Além disso, caiu o número de Estados que afirmam tomar medidas para promover a segurança e reduzir a impunidade.

O Iraque, com 168 casos e sem responder ao pedido da Unesco, e o México, que, com 141 casos, respondeu à demanda de informação, foram as nações mais visadas pela investigação sobre a impunidade.

Além das mortes, os riscos para os jornalistas também aumentaram com a deterioração geral da liberdade de imprensa em todo o mundo, com um aumento das agressões, do assédio judicial (por exemplo, denúncias abusivas), das detenções arbitrárias e das intimidações.

De acordo com números coletados por organizações da sociedade civil e reproduzidos pela Unesco, em 2024 e 2025, foram registradas de 98 a 160 desaparecimentos de jornalistas. As prisões, com dados da Repórteres Sem Fronteiras (RSF) e do Comitê para a Proteção dos Jornalistas (CPJ), oscilaram de 466 (segundo o CPJ) a 938 (conforme a RSF).

"BASEADA EM MÉRITOS"

Reino Unido anuncia reforma migratória

Agência EFE

O Reino Unido anunciou, ontem, uma reforma migratória baseada em méritos a título individual, que também endurece os requisitos mínimos e os prazos que alguns migrantes devem esperar para obter a residência permanente no país.

"A residência permanente não deve ser automática, deve ser conquistada", disse a ministra do Interior, Shabana Mahmood, durante um pronunciamento na Câmara dos Comuns do Parlamento, onde detalhou os pontos desse plano de "residência meritória" ("*earned settlement*", em inglês), que estabelece os prazos de espera para a residência em função da contribuição monetária e cívica de cada indivíduo.

Até então, era permitido solicitar a residência permanente no Reino Unido após ter vivido um mínimo de cinco anos no país. Após a reforma anunciada ontem, o prazo de espera será elevado a diferentes limites, até um máximo de 30 anos no caso dos refugiados que chegam de maneira ilegal.

Para os migrantes que recebem um salário inferior a 50 mil libras anuais, o período para solicitar a residência permanente passará de cinco para 10 anos, que será considerado o novo padrão mínimo.

Mahmood afirmou que, nos casos de migrantes com salário superior a 50 mil libras anuais ou trabalhadores de um setor considerado "essencial", como saúde ou educação, com um salário de pelo menos 25 mil libras por ano, o prazo atual de cinco anos será mantido.

Se o indivíduo receber um salário anual superior a 125.141 libras anuais — uma situação que a ministra classificou como "contribuintes excepcionais" para financiar os serviços públicos do país —, poderá conseguir a residência permanente em um período máximo de três anos.

Além disso, serão considerados motivos para "desqualificação" o solicitante possuir antecedentes criminais, não falar inglês de alto nível, ter dívidas pendentes ou não cumprir um mínimo de três anos de contribuição à seguridade social britânica.

EM UNIVERSIDADES

Estudantes franceses convocam novos protestos e bloqueios

Agência EFE

As organizações estudantis francesas convocaram duas novas jornadas de mobilização e bloqueios de centros de ensino para hoje e quinta-feira (5), na França, em uma queda de braço com o governo que se prolonga há mais de um mês e em um protesto que, ontem, após as férias de outono, foi "residual".

A União Nacional dos Estudantes da França (Unef) pediu, ontem, a organização de uma "jornada negra" para hoje nas universidades, com assembleias gerais e bloqueios, e também uma mobilização em massa nas ruas na quinta-feira, coincidindo com a greve sindical em defesa do poder de compra e dos serviços públicos.

"O governo não quer nos ouvir? No dia 3 de novembro [hoje], jornada negra nas universidades: compareçam às assembleias e bloqueiem suas faculdades. No dia 5 de novembro, vamos sair em massa às ruas", escreveu a organização em mensagem nas redes sociais.

Esse apelo soma-se às convocações de outras organizações estudantis e de alunos do Ensino Médio, que anunciaram bloqueios para ontem, hoje e quinta-feira, bem como sua participação na jornada de greve geral do dia 5 de novembro, promovida pelos sindicatos franceses.

Bloqueios "residuais"

A volta às aulas, após 15 dias de férias de outono, transcorreu relativamente calma ontem, quando os bloqueios foram "residuais", nas palavras do ministro da Educação, Édouard Geffray, que defendeu o direito dos estudantes que assim o desejarem de acessar as salas de aula.

"A prioridade absoluta é que os alunos possam ir às aulas", afirmou Geffray em entrevista à emissora de rádio France Inter, na qual apelou à "responsabilidade coletiva" dos estudantes e das organizações que apoiam os protestos.

O ministro reconheceu o direito de manifestação, mas advertiu que nenhum estudante pode impedir que seus colegas compareçam às aulas, especialmente aqueles que se preparam para os exames finais e para o acesso à universidade. "Os bloqueios não são ilegítimos, mas são ilegais", sustentou.

Segundo os dados do Ministério da Educação, às 9h30 (hora local), apenas 41 escolas de Ensino Médio, cerca de 1% do total, permaneciam bloqueadas e não foram registradas perturbações em três quartos dos departamentos franceses.

No entanto, a União Sindical de Escolas de Ensino Médio (USL) afirmou ao meio-dia (horário local) que mais de 150 centros estavam bloqueados em todo o país.

O primeiro-ministro, Sébastien Lecornu, mostrou-se disposto a receber novamente representantes dos estudantes do Ensino Médio na próxima semana, segundo fontes de Matignon citadas pela rede BFMTV.

As mobilizações ocorrem após o governo anunciar, há exatamente uma semana, várias medidas para responder às demandas do setor educacional.

Entre elas figuram uma maior transparência nos critérios de admissão e rejeição de solicitações por meio do Parcoursup, a plataforma de acesso à universidade; a supressão das cartas de motivação; a renovação das infraestruturas deterioradas dos institutos; e a redução do número de alunos por sala.

Geffray defendeu as medidas e questionou se o governo poderia ir além em curto prazo, a seis meses das eleições presidenciais e com pouco espaço de manobra orçamentária para o Executivo.